



DOCUMENTO BASE

Implementação do Sistema de Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET)

Histórico do Documento

Elaborado	Aprovado	Data	Versão	Descrição
X		21.05.2019	01	Elaboração do documento
	X	03.12.2020	01	Aprovação do documento

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora
Agrupamento de Escolas de Ourém

Morada e contactos da entidade formadora
Parque Municipal - Apartado 35 2494-909 Ourém

Nome, cargos, contactos do responsável da entidade formadora
Sandra Margarida dos Santos Rodrigues Pimentel, diretora executiva Telefone: 912135823 Email: sandrapimentel@aeourem.pt

Ourém, 21 de maio de 2019

Cofinanciado por:

1.	Caracterização da Instituição.....	6
1.1.	Natureza da instituição e seu contexto.....	6
1.3.1.	Missão, Visão e Valores do AEO	11
1.3.2.	Diagnóstico Estratégico	12
1.4.	Estrutura orgânica da instituição e cargos associados - Organograma	18
1.6.	Identificação da oferta formativa para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores	20
1.6.1.	Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	20
1.6.2.	Cursos de ensino e formação profissional de nível IV para jovens – 2019/2020 e nos três anos letivos anteriores	22
1.6.3.	Educação e Formação de Adultos.....	23
1.7.	DIAGNÓSTICO FACE AOS REFERENCIAIS DO PROCESSO DE ALINHAMENTO EQAVET	24
1.8.	Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição	28
2.	A Escola e a Garantia da Qualidade	29
2.1.	Enquadramento	29
2.2.	Explicitação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional).....	31
2.3.	Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição.....	39
A.	Reforçar uma cultura de autoavaliação reguladora dos processos e resultados nas várias dimensões do agrupamento.....	39
D.	Planear, acompanhar e articular as práticas pedagógicas de ensino	41
E.	Afirmar o agrupamento na comunidade.....	43
F.	Promover o sucesso educativo do aluno.....	47
2.4.	Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP.....	51
2.5.	Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	52
2.6.	A situação da escola face aos resultados dos indicadores de referência nos ciclos 2014/2017, 2015/2018 e 2016/2019	53
2.7.	Resultados dos indicadores de referência 2014/2017, 2015/2018; 2016/2019	54
2.7.1.	Ciclo formativo - 2014/2017	54
2.7.2.	Ciclo formativo - 2015/2018.....	55
2.7.3.	Ciclo formativo - 2016/2019.....	55
2.8.	Explicação da estratégia de monitorização de processo tendo em conta as fases do ciclo da qualidade.....	56
2.9.	Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP.....	58
2.10.	Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de Cursos profissionais, sua periodicidade e formas de divulgação.....	59

Enquadramento

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a educação e formação profissionais (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, a aplicar no âmbito da legislação e das práticas nacionais. Com efeito, a sua utilização permite aos Estados-Membros documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da EFP e a qualidade das práticas de Gestão.

O Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET (Artigo 60º).

Para dar cumprimento à Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, bem como ao diploma legal surge este documento, o qual estabelece o Sistema de Avaliação da Escola Básica e secundária de Ourém, assumido como Sistema de Garantia da Qualidade da Educação e Formação Profissional em linha com o Quadro de Referência Europeu (EQAVET).

Este documento foi elaborado com base na seguinte legislação e orientações metodológicas:

- Decreto – lei n.º 92/2014 de 20 junho que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas;
- Decreto – lei n.º 54/2018 de 6 de julho que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa;
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar e que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, adiante designado por Estatuto, no desenvolvimento das normas da Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.ºs 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto;

- Orientação Metodológica n.º1, atualizada em 11 de abril/2016 da ANQEP -implementação de Sistemas de Garantia da Qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET);
- Documento Base Nota n.º1, de 11 de abril/2016 da ANQEP - Implementação de Sistemas de Garantia da Qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET);
- Guião para Operadores de Educação e Formação Profissional, Maria Emília Galvão, ANQEP, Maio de 2015 - Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação.

A nível nacional, a Agência Nacional para a Qualificação do Ensino profissional (ANQEP), assume o ajustamento da oferta de qualificação às necessidades da economia e do mercado como um objetivo estratégico para o desenvolvimento económico e social do país, apostando na valorização das ofertas de ensino profissional. É a ANQEP que define as orientações metodológicas e os critérios de ordenamento para o planeamento e concretização das redes de ofertas profissionalizantes, desenvolvendo o processo de articulação com a Direção Geral dos Estabelecimento Escolares (DGEstE).

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) é fundamental para a colaboração na prossecução dos objetivos estratégicos definidos para a região do Médio Tejo e na valorização da identidade regional. Assim compete a esta entidade, em articulação com a autarquia e os vários estabelecimentos de ensino, a definição da oferta formativa de cada escola.

O documento base apresentado assenta na arquitetura do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, mostrando-se um documento dinâmico na sua essência, aberto e partilhado, permitindo uma melhoria e reflexão permanente e participativa. Pretendemos aqui apresentar as linhas de orientação da Escola, firmando o compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional que, resumindo, menciona aquilo que pretende ser e o que fazer para o conseguir, no quadro da sua autonomia, bem como afirmar a identidade organizacional da Escola e expor o seu plano estratégico. Tem uma duração prevista de três anos e a sua operacionalidade concretizar-se-á através do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e dos Planos de Ação definidos. É entendido como a arquitetura conceptual que dá sentido útil à atuação e operacionalização de cada um dos indicadores tratados. É um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos, assumindo-se como um importante documento orientador da prática educativa ao mesmo tempo que exprime a identidade e se movimenta na autonomia e na competência institucional.

1. Caracterização da Instituição

1.1. Natureza da instituição e seu contexto

A Escola Básica e Secundária de Ourém é a escola sede de um agrupamento cuja compreensão impõe que se conheça um pouco do seu passado recente. Mantendo-se, até 2007, como a única escola pública de 3.º CEB e do ensino secundário do concelho, nesta data tornou-se escola sede de um agrupamento vertical com a oferta educativa do 2.º ciclo, do ensino pré-escolar e do 1.º CEB das freguesias de Olival e Gondemaria, Cercal e Matas, Fátima e das localidades de Bairro, freguesia de Nossa Senhora das Misericórdias, Fontainhas da Serra, freguesia de Atouguia e Pinheiro e Vale Travesso, freguesia de Nossa Senhora da Piedade. Em 2012 agregou, por extinção do Agrupamento de Escolas de Freixianda, os estabelecimentos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo e a escola de 2.º e 3.º ciclo desta freguesia, tornando-se um agrupamento cuja constituição representa um parque escolar composto por 17 estabelecimentos de ensino dispersos geograficamente por 7 das 13 freguesias do concelho, conforme mapa do concelho abaixo apresentado, com a composição do agrupamento (a verde).

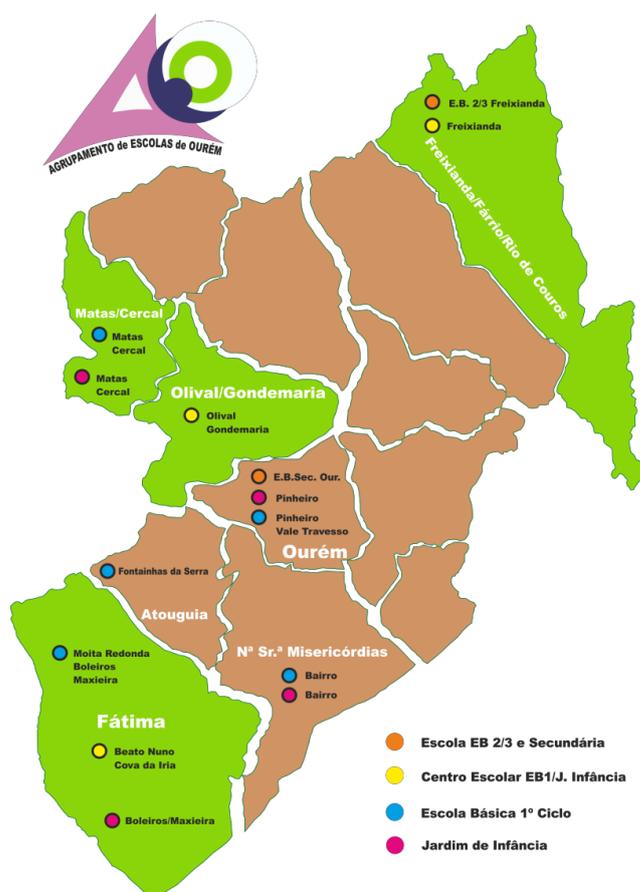


Figura 1: Mapa do Concelho de Ourém com identificação dos territórios educativos do agrupamento de escolas de Ourém, Fonte AEO.

1.2. Caracterização da população escolar dos cursos profissionais -2019/2020

1.2.1. Género e Faixa Etária dos Alunos

Os alunos que frequentam os Cursos Profissionais, deste estabelecimento de ensino, são maioritariamente do género masculino (64%), com uma média de idades compreendidas entre os 16 e os 17 anos (gráficos 1 e 2).



Gráfico 1 – Distribuição de alunos por sexo

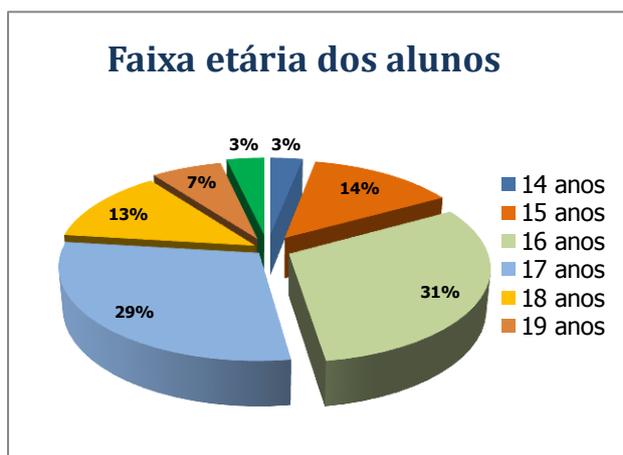


Gráfico 2 – Faixa etária dos alunos

1.2.2. Origem dos Alunos - Nacionalidades

A nacionalidade dos alunos, que frequentam os cursos profissionais do agrupamento, é maioritariamente portuguesa, 94% (gráfico 3).

Atendendo ao crescente número de alunos provenientes de diversos países, nomeadamente brasileiros e ucranianos, a escola tem vindo a implementar projetos interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares, bem como atividades, cujos objetivos e conteúdos, promovam quer a igualdade de oportunidades em termos de aprendizagem, quer a valorização das identidades culturais que passam por atitudes de respeito e consideração pelas diferenças. É pois neste pressuposto que a escola pretende proporcionar o direito à igualdade e partilha de aprendizagens, tornando o AEO um desafio em constante mutação.



Gráfico 3 – Origem dos alunos

1.2.3. Proveniência dos Alunos – Concelhos

Os alunos que frequentam os cursos profissionais do AEO, são na sua maioria oriundos do concelho de Ourém (98%), não obstante a escola receber alunos provenientes de concelhos limítrofes, nomeadamente Tomar e Alvaíazere (gráfico 4).

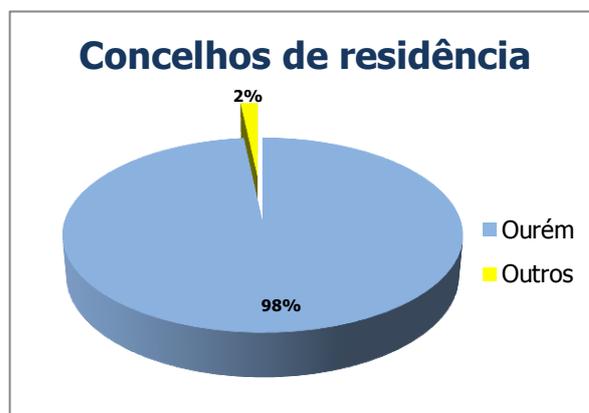


Gráfico 4 – Concelhos de residência

1.2.4. Percurso Escolar no Ensino Básico

Os alunos que frequentam a oferta formativa profissional do agrupamento, provêm na sua maioria do ensino regular (90%), os restantes frequentaram cursos de educação e formação e outros percursos alternativos (gráfico 6). Da análise gráfica, conclui-se ainda que 58% destes alunos são provenientes do AEO (gráfico 5).

Um elevado número de alunos (49%), que optaram por frequentar esta modalidade de ensino, ficaram retidos pelo menos uma vez, 34%, durante o seu percurso escolar (gráfico 7).

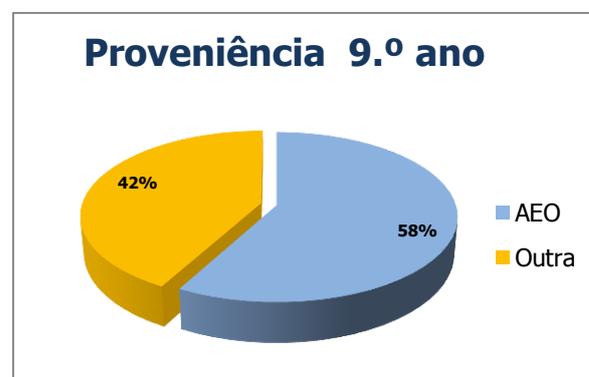


Gráfico 5 – Proveniência do 3.º ciclo

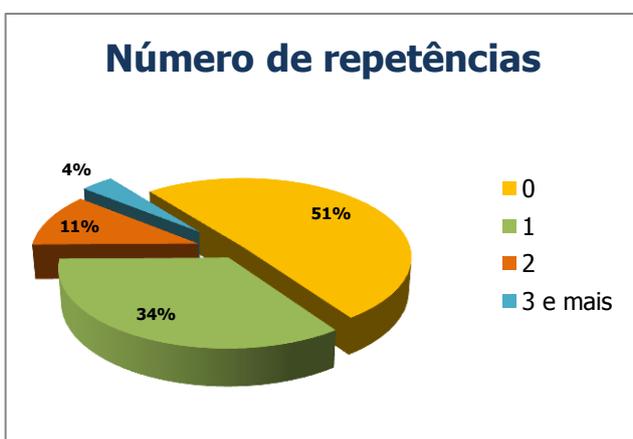


Gráfico 7 – Número de repetências

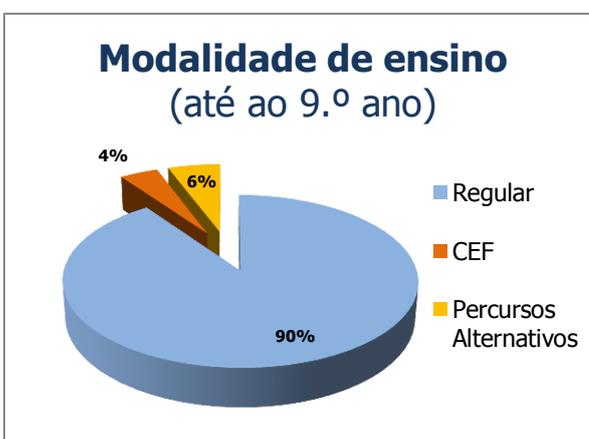


Gráfico 6 – Modalidade de ensino

1.2.5. Ambiente Social e Familiar dos Alunos

No que respeita ambiente social e familiar, dos alunos, procedemos à análise, para obter uma melhor caracterização do contexto em que nos movemos, de algumas variáveis como o nível académico, a profissão, a situação profissional e a estrutura dos familiares (ascendentes ou outros) com quem vivem os alunos. Esta amostra representativa diz respeito aos alunos que, no momento da realização deste documento, frequentam cursos profissionais no AEO.

Quanto ao nível académico, verifica-se que ambos os progenitores, maioritariamente, têm o 3.º CEB e o ensino secundário (mães 63% e pais 53%), contudo são as mães que registam habilitações literárias mais elevadas. Assim 9% das mães possui o ensino superior e os pais 5%. Em relação às qualificações mais baixas apenas 12% das mães possuem o 1.º CEB enquanto nos pais é de 23% (gráficos 8 e 9).

Esta situação tem natural reflexo na estrutura profissional dos encarregados de educação e/ou pais dos alunos, em que predominam os(as) empregados(as) de comércio e serviços, e outros(as) trabalhadores(as) por conta de outrem de nível baixo ou intermédio, normalmente ligados(as) a pequenas e médias empresas da região.

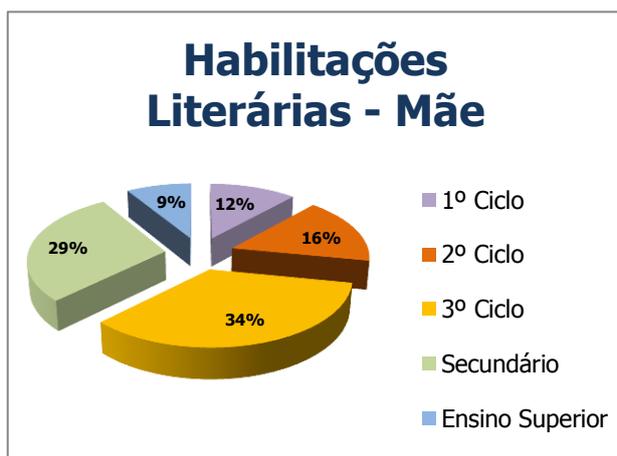


Gráfico 8 – Habilitações Literárias, Mãe

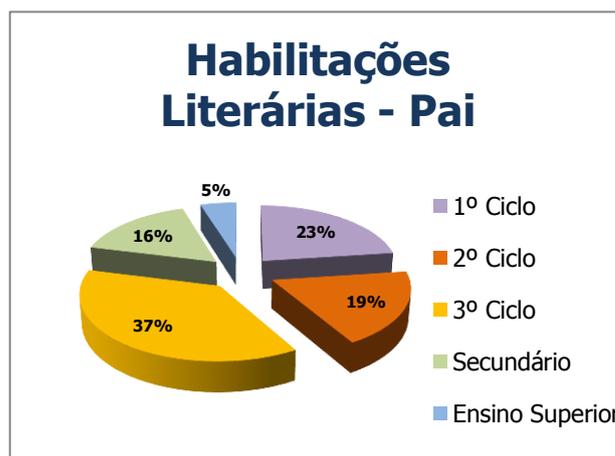


Gráfico 9 – Habilitações Literárias, Pai

Quanto ao núcleo familiar (pessoas com quem vivem os alunos), verifica-se que a maioria dos alunos possui apenas 1 irmão, 58%, seguindo-se 22% de alunos com 2 irmãos e 11% não têm irmãos. Apenas 4% dos alunos têm 4 ou mais irmãos (gráfico 10).

Já no que diz respeito ao agregado familiar, 78% dos alunos vive num núcleo familiar tradicional (pai, mãe e irmãos).

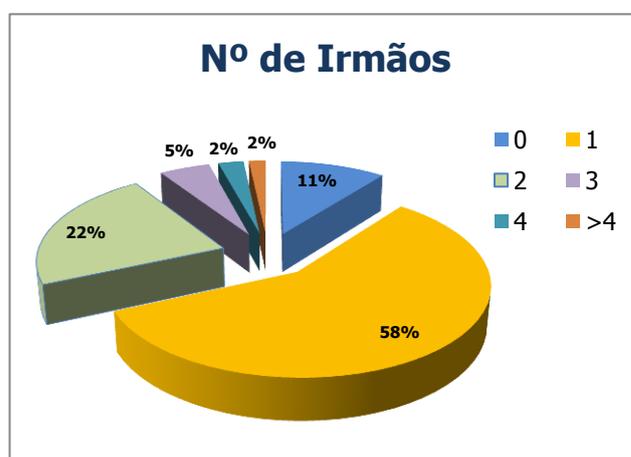


Gráfico 10 – Número de irmãos

Constata-se que apenas 15% dos alunos vivem em famílias monoparentais, sob o poder parental da mãe ou do pai. Apenas 7% dos alunos vivem com os avós, irmãos, padrastos/madrastas, tios, namorados, sogros, sozinhos e ainda, institucionalizados (gráfico 11).

Os dados apresentados pelos Serviços de Ação Social Escolar, relativamente ao número de alunos apoiados, revela que apenas 7% dos alunos usufrui de apoio do SASE, no entanto não se pode inferir que os restantes alunos (93%) não sejam carenciados, uma vez que, pelo facto de serem alunos do ensino profissional, estão abrangidos pelos subsídios do POCH (gráfico 12).

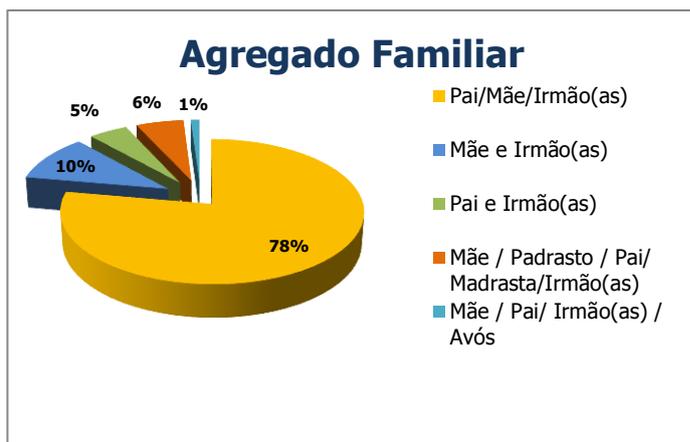


Gráfico 11 – Agregado familiar



Gráfico 12 – Alunos com escalão

1.2.6. Pais e Encarregados de Educação

Dos diferentes intervenientes da comunidade educativa salienta-se a importância que uma cooperação ativa entre a escola e a família pode assumir no percurso escolar dos alunos ao nível do aproveitamento, da autonomia e no estabelecimento das relações interpessoais.

Tendo em conta que a maioria dos alunos que frequentam os cursos profissionais do AEO são menores, 80%, existe a necessidade de uma articulação sistemática com a família, para um maior acompanhamento pessoal e social, nomeadamente através de contactos regulares (presenciais e telefónicos) entre os diretores de turma e diretores de curso, com os respetivos encarregados de educação. Promovendo-se uma cultura de escola que privilegia uma ligação estreita entre a escola e a família, incentivando os pais para serem mais interventivos no estudo e assiduidade dos seus educandos.

Há uma tendência natural para que seja a mãe o encarregado de educação privilegiado, sendo esta quem mais regularmente se desloca à Escola. De acordo com o gráfico 13 verifica-se que 79% dos Encarregados de Educação são mães, 8% são pais e 5% são os próprios alunos, maiores de idade.

Os pais, na sua maioria, são jovens sendo que se regista uma taxa de 62% de pais com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos e apenas 2% têm idades superiores a 61 anos (gráfico 14).

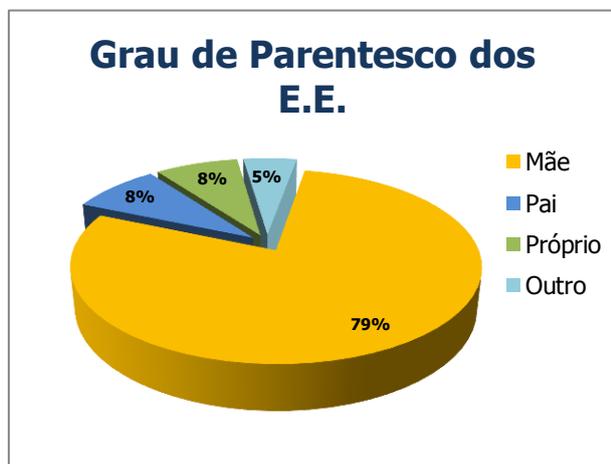


Gráfico 13 – Grau de parentesco

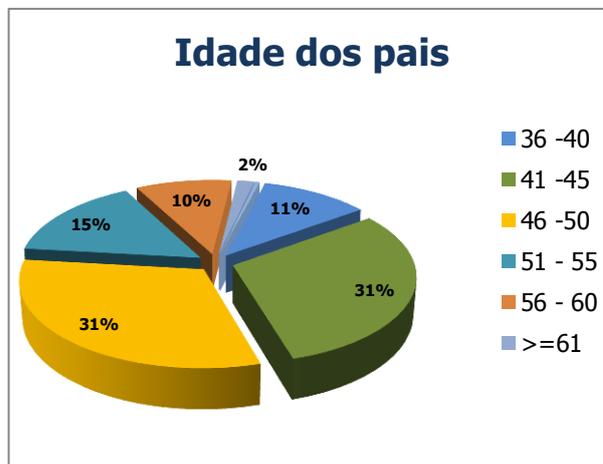


Gráfico 14 – Idade dos pais

1.3. Missão, Visão e Valores do AEO e Diagnóstico Estratégico

1.3.1. Missão, Visão e Valores do AEO

Com o sucesso das aprendizagens no centro do processo educativo e pedagógico alicerçado em princípios de inclusão, exigência, qualidade, sustentabilidade, inovação, criatividade, adaptação, flexibilidade, solidariedade, proximidade e responsabilidade, o agrupamento de escolas de Ourém pretende ser reconhecido como uma organização educativa de referência, formando e qualificando os seus alunos para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho, capacitando-os para garantirem a sua empregabilidade e aprendizagem ao longo da vida.

Esta visão de escola concretiza-se numa comunidade sempre aprendente que tem por **Missão** ser: **uma Escola humanista, com rigor, equidade e qualidade, um presente com futuro.**

Esta Escola que queremos e em que acreditamos revê-se no lema:

A Tua Escola, o Teu Presente, o Teu Futuro.

1.3.2. Diagnóstico Estratégico

A realização do diagnóstico estratégico é uma tarefa fundamental, com vista à aplicação do planeamento estratégico e consequente orientação e ação da organização do AEO no que se refere à sua atividade educativa.

O Projeto Educativo constitui-se como um documento de planeamento institucional e estratégico da escola. Elaborado para o triénio 2020-2023, pretende apresentar, de forma clara e concisa, o quadro de operacionalização da orientação educativa do AEO.

Surge da análise comparativa dos diversos documentos estruturantes do AEO, do relatório de avaliação externa da IGEC (2017), do projeto de intervenção e da carta de missão da diretora, do relatório 2016-2019 da equipa de autoavaliação, do relatório de avaliação do projeto educativo 2016-2019 e de um conjunto de documentos orientadores da ação do agrupamento.

No sentido de permitir que o agrupamento se pense a si próprio continuamente, este documento, que se pretende reflexivo, foi concebido com base no cruzamento de diversas perspetivas de alunos, docentes, pais/encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos e parceiros locais, recolhidas através da aplicação de questionários propostos pela equipa de autoavaliação. A recolha de contributos dos docentes foi realizada também através da análise, em grupos/departamentos disciplinares, do referencial do 3.º ciclo de avaliação externa da IGEC, relacionando os diferentes campos de análise e respetivos referentes com as características do AEO.

Com vista a possibilitar uma maior participação e a apropriação dessa análise por todos os intervenientes neste processo, foi-lhes solicitado que avaliassem os fatores internos e externos constantes da matriz SWOT e que contribuíssem para a identificação das áreas consideradas de intervenção prioritária.

Para a elaboração do diagnóstico estratégico recorreu-se ao instrumento matriz SWOT através do qual foram identificados os principais pontos fortes (Strengths) e pontos fracos (Weaknesses) e as principais oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) do agrupamento.

A análise SWOT, combinada com esta reflexão e com os resultados dos questionários, permitiu delinear as áreas de intervenção que se constituem como referencial para toda a comunidade educativa.

S – Pontos Fortes	W – Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Bom clima relacional e afetivo entre os diferentes membros da comunidade educativa; • É realizada a monitorização da assiduidade do pessoal docente e não docente e estão definidos procedimentos para atenuar os efeitos das suas ausências; • Envolvimento em projetos e clubes, inter e intra ciclos, potenciadores de melhoria de processos e de resultados; • Uso frequente de tecnologias na atividade letiva em todos os níveis e ciclos de educação e ensino; • O processo de autoavaliação está implementado de forma contínua a toda a comunidade escolar e é abrangente (resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão); • Procura, por parte das empresas do concelho de alunos dos cursos profissionais; • Boa relação escola-meio; • Diversificação da oferta formativa e educativa com impactos positivos nos resultados e na motivação de alunos em risco de abandono; • Aumento do número de alunos a optar por frequentarem a EBSO, na transição do 1.º para o 2.º ciclo; • Cumprimento dos objetivos de taxas de aprovação em todos os ciclos e tipos de ensino, mantendo-se alta no 1.º e 2.º ciclos e com tendência a aumentar nos restantes ciclos/ofertas educativas; • Diversidade de atividades de âmbito cultural, artístico, desportivo e de educação para a saúde e ambiental, potenciadoras da melhoria de processos e de resultados; • Gestão flexível do currículo com diversas atividades de flexibilização/articulação curricular entre os vários docentes; • Oferta educativa e curricular abrangente e diversificada, revelando-se eficaz no percurso escolar, na competência profissional dos alunos e na adequação ao mercado de trabalho bem como na alfabetização de adultos; • Referência no concelho em termos de educação especial; • O Agrupamento implementa procedimentos de autoavaliação que se encontram articulados com os restantes processos avaliativos da escola; • No processo de autoavaliação são implicados os diversos intervenientes da comunidade educativa; • Os resultados da autoavaliação são divulgados; • As opções curriculares da escola são promotoras das competências consideradas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória; <ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos alunos na vida da escola e da comunidade (clubes, conselho ecoescolas, AJO, Erasmus+); 	<ul style="list-style-type: none"> • O insuficiente desenvolvimento de estratégias nomeadamente ao nível da articulação e da sequencialidade das aprendizagens; • Percentagem elevada de alunos com faltas injustificadas e de pontualidade; • O problema da indisciplina em contexto escolar, ainda não totalmente controlado. Apesar da diminuição de registos de ocorrência de medidas corretivas e sancionatórias, no 2.º e 3.º ciclo, continuam a existir comportamentos de indisciplina reincidentes nestes ciclos bem como alguma percentagem de medidas sancionatórias aplicadas no ensino secundário; • Pouco trabalho individual de alguns alunos; • O distanciamento geográfico entre a escola sede e os restantes estabelecimentos que integram o AEO; • Reduzido interesse de alguns alunos pela escola, em especial os que optam pela via profissional, com a conseqüente desvalorização da educação na sua formação pessoal e social; • A taxa de aprovação/conclusão no 3.º ciclo e no ensino secundário profissional, apesar de ter aumentado, pode ser melhorada; • Falta de assunção da prática pedagógica supervisionada por parte algumas estruturas de gestão intermédia; • No âmbito das práticas de ensino tem sido uma dificuldade a implementação de aulas partilhadas entre os docentes do mesmo ano/conselho de turma; • Apesar do aumento de alunos que opta por frequentar a EBSO, na transição de ciclo ainda existe um número de alunos que optam, por estabelecimentos de ensino particular instalados no concelho; • Diminuição do número de alunos a frequentar a via profissional;

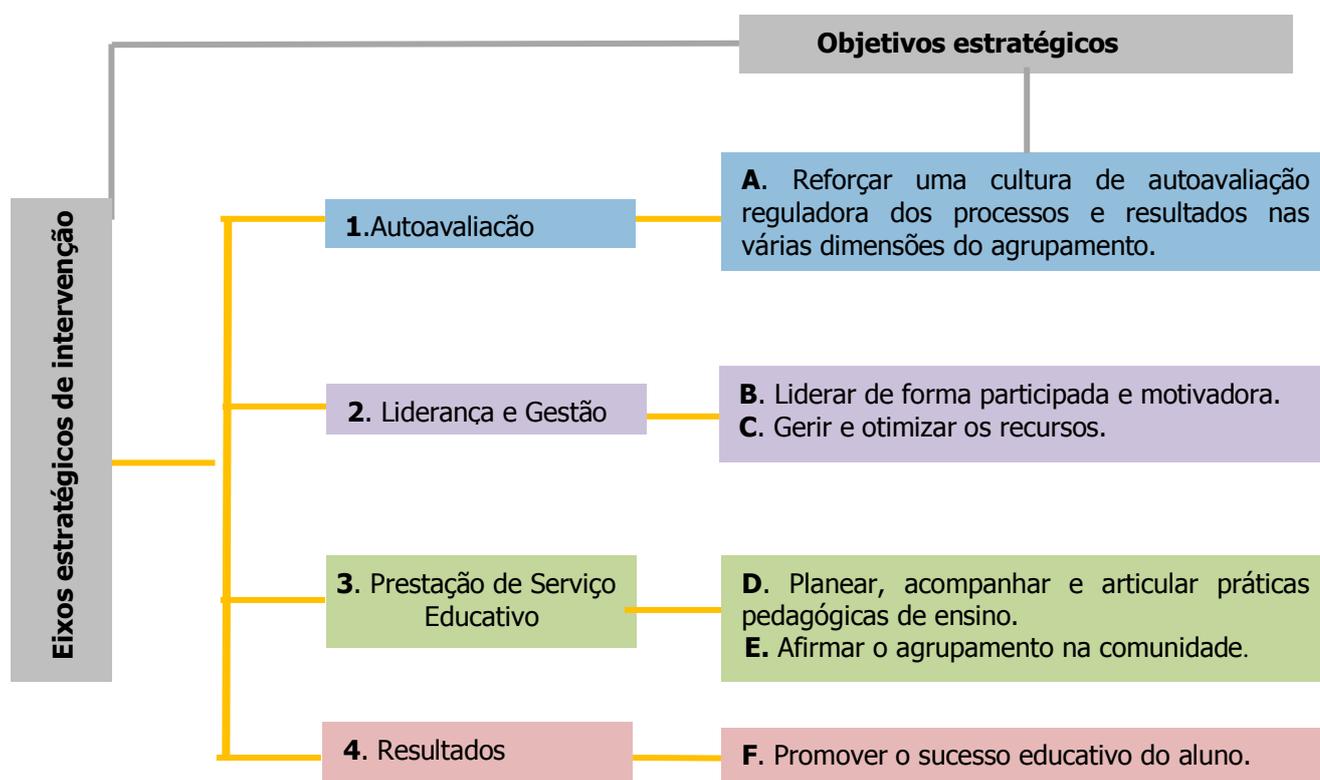
S – Pontos Fortes	W – Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • A ação dos Serviços de Psicologia e Orientação na promoção do desenvolvimento pessoal, escolar e profissional dos alunos do AEO; • A realização por parte de todos os grupos turma do AEO de visitas de estudo; • Surgimento de algumas práticas de trabalho colaborativo entre os docentes; • Planeamento cuidadoso do ano letivo por parte dos diferentes órgãos e estruturas de liderança, o que assegura o bom desenvolvimento das atividades escolares letivas e não letivas e permite a sua articulação; • Reconhecimento crescente de uma imagem positiva do agrupamento; • Estabilidade, experiência e qualificação do corpo docente e não docente contribuindo para a melhoria do serviço prestado; • Existência de instalações, recursos e equipamentos adequados às exigências dos currículos específicos, nomeadamente no ensino experimental e tecnológico para os anos de escolaridade mais avançados; • Existência de Bibliotecas Escolares e professores bibliotecários que desenvolvem um conjunto de serviços/atividades enriquecedoras e potenciadoras das aprendizagens escolares; • Diversificação das medidas de apoio aos alunos que pretendam melhorar o seu rendimento escolar; • Oferta de AAAF e CAF em todos os estabelecimentos de ensino no ensino pré-escolar e 1º CEB; • Sucesso académico (taxas de transição/conclusão e resultados em algumas disciplinas) dos ensinos básico e secundário, regular e profissional, nos últimos dois anos, superiores às médias nacionais; • Reduzido abandono escolar; • Valorização da excelência académica dos alunos do AEO; • Capacidade de gerir o orçamento privativo do AEO; • Documentos internos uniformizados e articulados entre si; • Estabelecimento de metas e objetivos educacionais e orientação da ação para o seu cumprimento; • Dinamização de atividades de socialização, oportunidades formativas, e disponibilidade por parte da liderança no incentivo e valorização profissional dos seus atores educativos; • Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor e inclusivo (recepção aos alunos, apadrinhamento de alunos do 5.º ano, equipa de educação inclusiva, encontro de finalistas); • Gestão dos recursos humanos adequada; • Afetação de recursos materiais ajustada às necessidades; 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição de alunos a frequentar a via de ensino Educação e Formação de Adultos (EFA); • Fraca adesão de toda a comunidade educativa às atividades lúdicas realizadas; • Avaliação do impacto da formação contínua difícil e pouco estruturada; • Responsabilidade de algumas estruturas intermédias ainda não completamente assumida; • Pouca utilização da página do agrupamento como fonte de informação por parte dos encarregados de educação; • Número reduzido de estratégias de melhoria propostas pelos vários intervenientes no processo educativo face à análise de resultados; • Fraca implementação de medidas de promoção da melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, decorrentes dos resultados da autoavaliação.

Quadro n.º 8- Diagnóstico SWOT- Ambiente interno (in projeto educativo)

O- Oportunidades	T- Ameaças (constrangimentos)
<ul style="list-style-type: none"> • O Agrupamento é reconhecido na comunidade envolvente pelos resultados académicos dos alunos, pela qualidade dos cursos profissionais e pelo empenho dos seus profissionais; • A existência de equipamento informático e de ligação à internet em todos os estabelecimentos de ensino do AEO tem potencializado a implementação de novas metodologias no processo de ensino e aprendizagem; • Colaboração e abertura da autarquia e juntas de freguesia na manutenção/recuperação dos espaços físicos e no fornecimento/instalação de alguns equipamentos em alguns estabelecimentos do ensino pré-escolar e do 1.ºCEB; • Associações de pais empenhadas na procura de soluções para a resolução dos problemas identificados; • Envolvimento dos Pais/EE na vida da escola e na própria associação que os representa (mais evidente ao nível dos anos de escolaridade mais baixos); • Desenvolvimento/manutenção de uma rede de entidades públicas e privadas com quem são estabelecidos protocolos nas áreas educativa, apoio social, formativa, artística, cultural e/ou desportiva; • Disponibilização, por parte da rede de cooperantes do AEO de postos de trabalho temporário com vista à realização de estágios profissionais nas áreas em que o AEO desenvolve o ensino profissional e alunos com PIT; • Reconhecimento, por parte da comunidade local, do AEO como uma instituição de ensino inclusiva e socialmente interventiva; • Promoção de uma oferta educativa, no ensino profissional, que é absorvida pelas empresas locais; • Participação em projetos e concursos de cariz nacional e internacional; • Diversidade de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sobrecarga de tarefas incidentes sobre a componente não letiva, o que reduz o tempo de trabalho individual dos professores; • Desencanto do pessoal docente face às políticas educativas e ao contexto socioeconómico do país; • Parque informático desajustado e obsoleto; • Insuficiente número de assistentes operacionais para as necessidades e dimensão do AEO; • Descontinuidade territorial do AEO; • Descontinuidade pedagógica no final do 1.ºCEB para os alunos que integram o território educativo de Fátima; • Rede de transportes escolares deficitária que limita, quer a escolha da escola, quer o desenvolvimento de atividades; • Reduzido número de reuniões periódicas com os parceiros para avaliação conjunta do grau de concretização dos objetivos estabelecidos; • Baixa taxa de natalidade no concelho e progressivo despovoamento das freguesias rurais com implicações no número de alunos a frequentar os diferentes níveis de escolaridade e que já se fazem sentir em alguns estabelecimentos de ensino do pré-escolar e no 1º CEB; • Significativo número de famílias com carências socioeconómicas; • Disparidade de culturas e de exigência educativa devidas a diferenças na formação, percursos de vida e expectativas por parte dos agregados familiares; • Falta de equipamento lúdico-desportivo e de condições de segurança nos espaços exteriores de alguns estabelecimentos de ensino pré-escolar e do 1.ºCEB o que condiciona, por exemplo, o desenvolvimento da atividade física e desportiva nestes níveis de escolaridade; • Imposições relativas à oferta de cursos profissionais definidas pela tutela;

Quadro n.º 9- Diagnóstico SWOT- Ambiente externo (in projeto educativo)

Para dar luz àquilo que se propõe, o AEO como parte integrante do meio sociocultural em que se insere, procura ser uma mais-valia ao tentar dar resposta às necessidades mais óbvias da região, pelo que, com base numa cultura de qualidade assente na melhoria organizacional e envolvimento dos stakeholders, estabelece seis áreas como sendo de intervenção prioritária para o triénio 2020-2023, devidamente articulada com os eixos estratégicos de intervenção:



Quadro n.º 10- Eixos estratégicos de intervenção (in projeto educativo)

Os eixos estratégicos de intervenção, os objetivos operacionais foram definidos considerando, em cada eixo, a existência de objetivos estratégicos do agrupamento, conforme quadro abaixo:

Eixos Estratégicos de intervenção	1. Autoavaliação	Objetivos Estratégicos	1.A -Reforçar uma cultura de autoavaliação reguladora dos processos e resultados nas várias dimensões do agrupamento.	Objetivos Operacionais	1.A1 – Promover uma cultura de autoavaliação participada. 1.A2 – Monitorizar a implementação do Projeto Educativo.
	2. Liderança e Gestão		2.B -Liderar de forma participada e motivadora. 2.C -Gerir e otimizar os recursos.		2.B1 – Acompanhar e supervisionar a prática letiva. 2.B2 – Promover o trabalho colaborativo entre equipas educativas e os departamentos curriculares. 2.C1 – Definir e implementar um plano de formação para o pessoal docente e não docente. 2.C2 – Implementar práticas que reforcem a eficácia e eficiência dos diferentes serviços do agrupamento.
	3. Prestação de Serviço Educativo		3.D - Planear, acompanhar e articular as práticas pedagógicas de ensino. 3.E - Afirmar o agrupamento na comunidade.		3.D1 – Incentivar à utilização de metodologias ativas e experimentais no ensino das aprendizagens. 3.D2 – Promover uma cultura de articulação e sequencialidade interna, entre os diferentes níveis de ensino. 3.D3 – Otimizar o trabalho colaborativo entre os docentes. 3.D4 - Implementar práticas e instrumentos pedagógicos diferenciados para a avaliação dos alunos. 3.E1 – Desenvolver projetos e parcerias que apoiem melhores aprendizagens. 3.E2 – Potenciar o contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente. 3.E3 - Reforçar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos.
	4. Resultados		4.F - Promover o sucesso educativo do aluno.		4.F1 : Aumentar a qualidade do sucesso escolar 4.F2 : Promover atitudes e comportamentos adequados a um bom ambiente de aprendizagem. 4.F3 : Promover respostas de transição entre o 3.º ciclo e o ensino secundário e após a escolaridade obrigatória.

Quadro n.º 11- Eixos estratégicos de intervenção e áreas de prioritárias de intervenção (in projeto educativo)

1.4. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados - Organograma

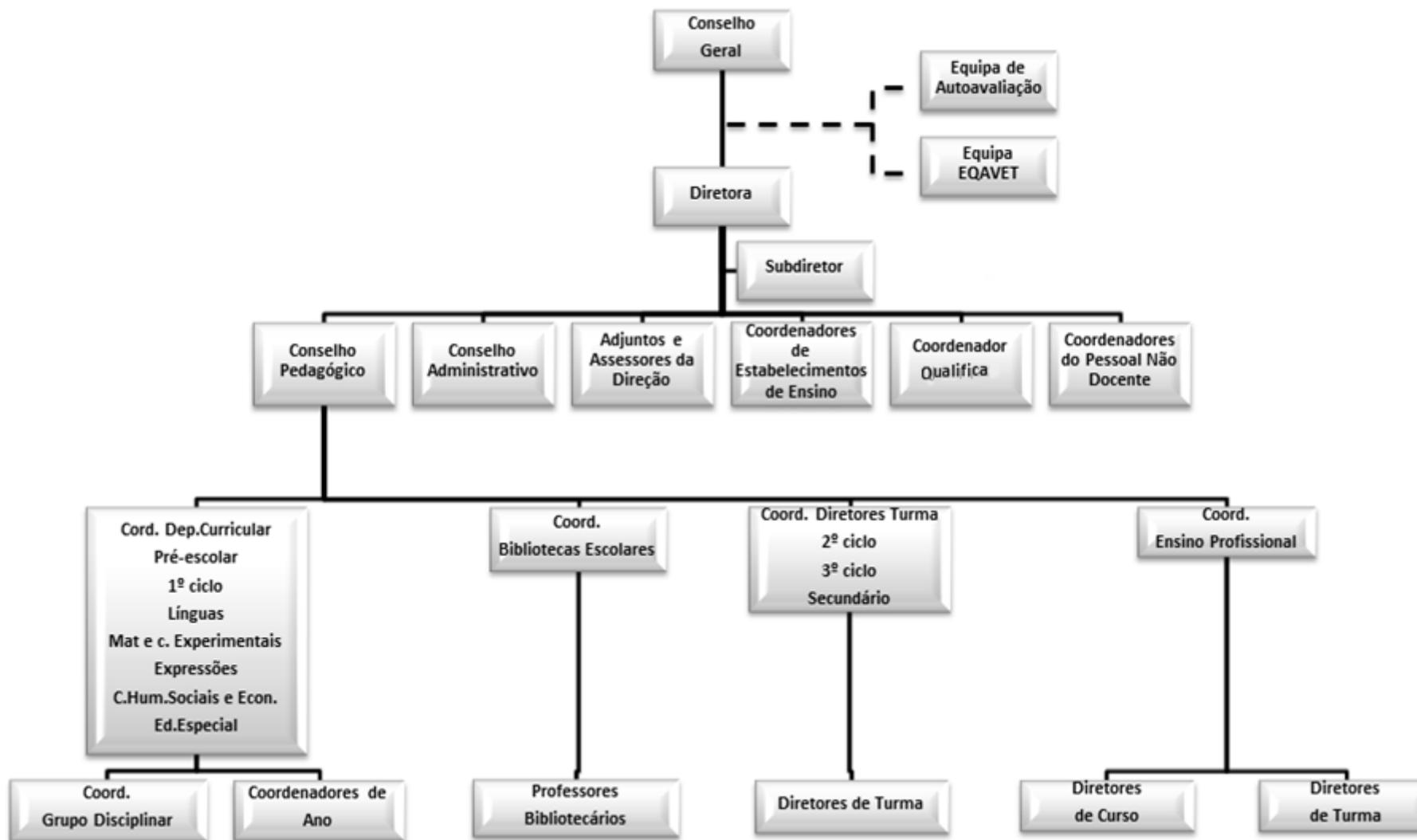


Figura 2 – organograma

1.5. Equipa EQAVET

1.5.1. Constituição

O nosso compromisso com a qualidade assenta essencialmente no sucesso educativo dos alunos e respetiva formação cívica e por isso comprometemo-nos, no nosso projeto educativo, com as seguintes áreas de intervenção prioritárias: desenvolvimento integral de alunos, assunção de uma cultura de escola e lideranças intermédias, trabalho colaborativo e práticas de ensino.

Para implementar um Sistema de Qualidade alinhado com o EQAVET, o Agrupamento de Escolas de Ourém, criou uma equipa EQAVET que tem como função efetuar de forma sistemática e periódica o acompanhamento e revisão do Sistema de Garantia da Qualidade, composta pelos seguintes elementos:

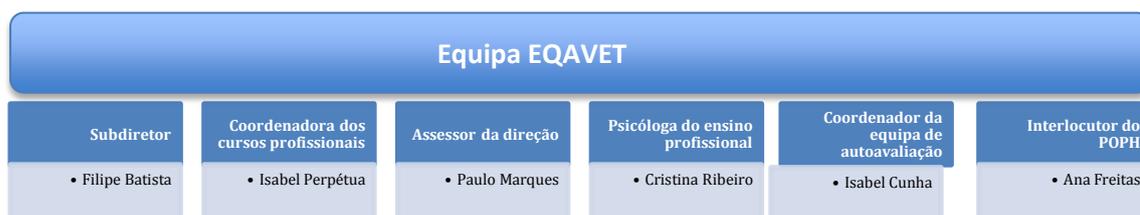


Figura 5 – Organograma equipa EQAVET

1.5.2. Competências

São competências da Equipa EQAVET:

- implementar o Sistema de Garantia da Qualidade e melhoria contínua alinhando-o com o Quadro EQAVET e o respeito pelo RGPD;
- cumprir os requisitos do Sistema de Garantia da Qualidade da ANQEP;
- recolher e analisar sistematicamente os dados tendo por referências os indicadores EQAVET;
- refletir sobre os resultados e as práticas de gestão do Ensino e Formação Profissional promovendo a melhoria contínua;
- conceber planos de melhoria exequíveis para o alcance das metas propostas, tendo em vista a excelência dos indicadores EQAVET;
- avaliar a implementação das ações de melhoria desencadeadas;
- garantir a qualidade dos serviços, o cumprimento de normas e outros requisitos legais aplicáveis de forma a satisfazer as necessidades das partes interessadas;
- preparar, motivar e incentivar todos os recursos humanos para o compromisso com o sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET;
- divulgar e publicar os resultados, relatórios e avanços alcançados publicamente.

Os dados recolhidos, de acordo com a sua natureza são avaliados anualmente ou após o ciclo de formação (3 anos). Esta avaliação decorre nos conselhos de turma, no conselho pedagógico, nos órgãos de direção da escola, equipa de autoavaliação e equipa EQAVET, o que permite definir objetivos específicos, corrigir estratégias e implementar novas medidas possibilitando a toda a comunidade o conhecimento dos resultados da avaliação, relacionados com todos os indicadores, com a necessária reserva da informação.

Com a inserção na equipa EQAVET, de membros da equipa de autoavaliação, pretende-se que exista um modelo de monitorização e avaliação articulado, onde se espera alcançar:

- uniformização de procedimentos;
- facilidade na leitura e análise de dados (maior rapidez no diagnóstico);
- informação mais direta e acessível para todos;
- melhoria na comunicação interna e com a comunidade educativa;
- um modelo de gestão de garantia de qualidade com indicadores de qualidade (Indicadores EQAVET);
- melhoria na ação sobre desvios;
- mecanismos de supervisão, sustentados na monitorização e avaliação.

Assumimos o compromisso de adotar um modelo de acordo com a Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET), pois entendemos que será uma forma de beneficiar de outras experiências e conhecimentos, permitindo melhorar o nosso Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ), e ao mesmo tempo, obter uma maior visibilidade dos resultados alcançados.

Este compromisso envolve toda a comunidade educativa (alunos, professores, pessoal não docente, encarregados de educação, empresários, autarcas, representantes de instituições, CIMT, entre outras) e é através da respetiva aprovação formal nos órgãos do AEO, que o mesmo assume um carácter de vinculação.

O processo de implementação de um SGQ alinhado com o quadro EQAVET inclui, o seguinte:

1. Elaboração deste documento base, onde assumidos o compromisso alinhado com o Quadro EQAVET;
2. Elaboração de um plano de ação que esteja em consonância com o plano de atividades da escola;
3. A implementação do SGQ delineado, incluindo o trabalho sobre o conjunto dos indicadores selecionados e propostos numa fase inicial da implementação de um SGQ EQAVET;
4. A solicitação da verificação (auditoria) de conformidade do SGQ com o Quadro EQAVET.

1.6. Identificação da oferta formativa para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

1.6.1. Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

O ensino e a formação profissional (EFP) têm sido uma parte essencial da política da UE que considera que o EFP tem uma função económica essencial na qualificação e integração de jovens no mercado de trabalho e no fornecimento de habilidades técnicas de alta qualidade. Esta preocupação de qualificação dos jovens também se reflete nas orientações emanadas pelo ministério de educação, através das políticas de desenvolvimento em vigor (Portugal 2020).

A nível regional as áreas prioritárias para o EFP são definidas no âmbito da Rede de Formação Tecnológica e Profissional do Médio Tejo (CIMT) onde têm acento várias entidades regionais (Instituto Politécnico de Tomar, CIMT, Agrupamento de Escolas e Escolas Profissionais da região).

Assim, é a combinação das preocupações e análises dos stakeholder acima referidos, com a visão estratégica e a missão adotada pelo AEO, que servem de suporte para a definição da oferta de educação e formação profissional existente no agrupamento que face aos recursos físicos e humanos existentes tem apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de oferecer uma formação e qualificação de qualidade.

A dimensão do agrupamento confere-lhe o estatuto de maior agrupamento do concelho onde se movimentam diariamente 2500 alunos, dos níveis de ensino: pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico, secundário, profissional e centro qualifica, estando a oferta educativa representada no esquema seguinte:

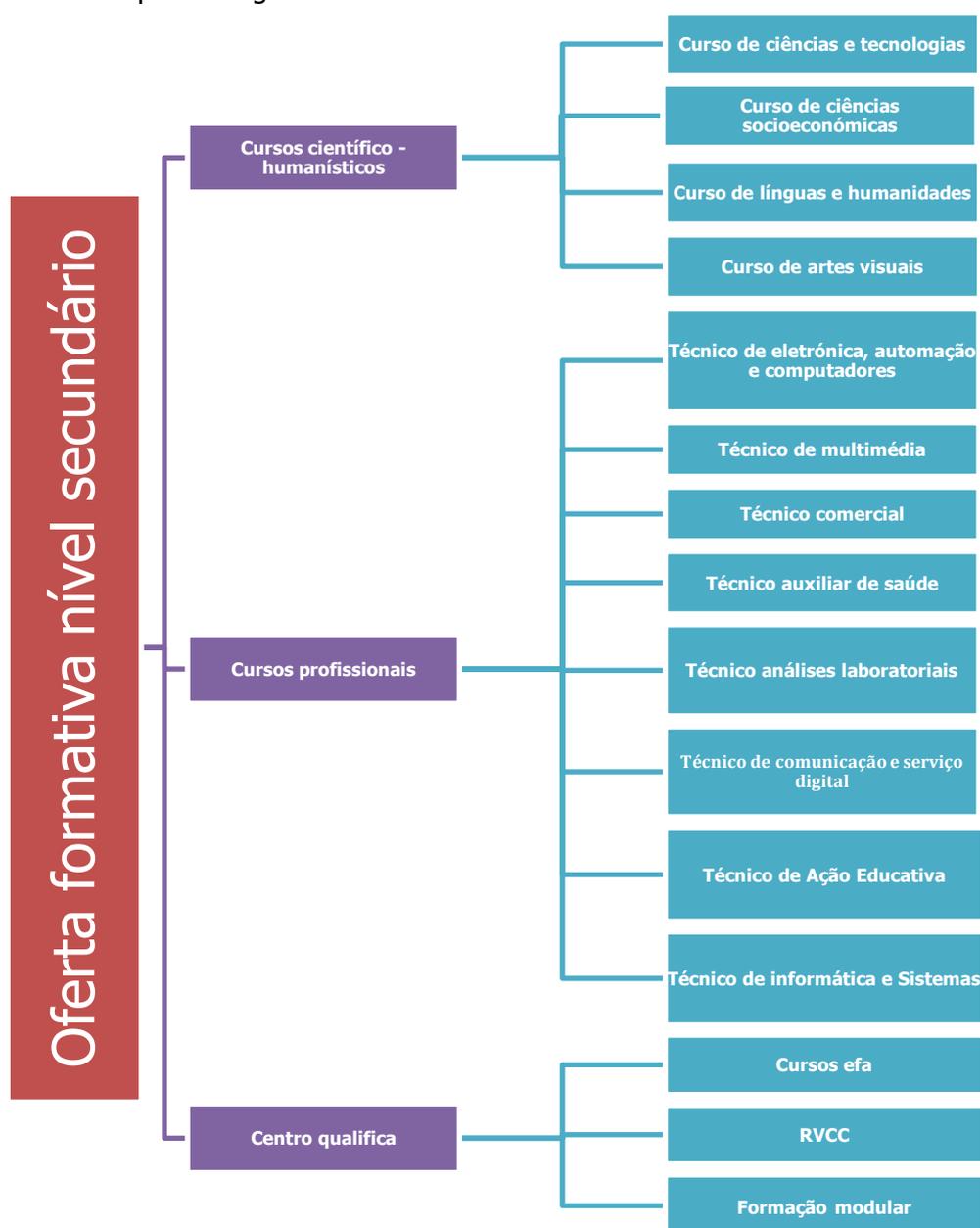


Figura 3 – oferta formativa do AEO

1.6.2. Cursos de ensino e formação profissional de nível IV para jovens – 2019/2020 e nos três anos letivos anteriores

Tipologia	Designação do Curso / Saída profissional	N.º de Turmas N.º de Alunos/Formandos							
		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		Turmas	N.º AL	Turmas	N.º AL	Turmas	N.º AL	Turmas	N.º AL
Curso profissional de nível 4	Técnico de Auxiliar de Saúde	2	27	2	32	3	44	3	41
	Técnico/a de Comércio	3	61	2	31	2	38	2	32
	Técnico/a de Química Industrial	1	11	0	0	0	0	0	0
	Técnico/a de Multimédia	2	35	2	44	1	23	2	52
	Técnico de Eletrotecnia	1	4	0	0	0	0	0	0
	Técnico de Electrónica e Automação	1	19	3	35	3	33	3	43
	Técnico de Programação de Sistemas de Informação	1	26	1	19	1	19	0	0
	Técnico de Apoio Psicossocial	1	11	1	9	0	0	0	0
	Técnico de Comércio e Serviços Digitais	0	0	1	11	1	8	1	5
	Técnico de Análises Laboratoriais	0	0	1	8	1	8	1	8
	Técnico de Informática e Sistemas	0	0	0	0	1	26	1	24
	Total		12	194	13	189	13	199	13

Tabela 2 – Evolução do número de alunos no EP



Gráfico 15 – Evolução do número de alunos no EP

No ano letivo 2019/2020 o agrupamento tem a frequentar 205 alunos repartidos por 7 cursos profissionais e 13 turmas, como se pode verificar no esquema seguinte.

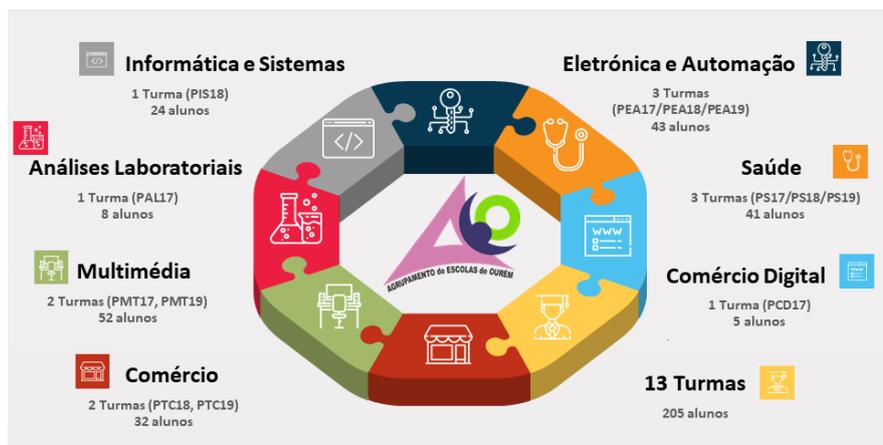


Figura 4 – Cursos Profissionais do AEO

1.6.3. Educação e Formação de Adultos

A Escola/Agrupamento tem uma longa tradição no ensino e formação de adultos. Após alguns anos de interrupção vertente, por ação do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), criado em 2014, em 2015 foi reintroduzido o ensino pós-laboral na modalidade de Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). Entretanto, em 2017, o CQEP deu lugar a um Centro Qualifica e por essa via, para além dos cursos EFA, têm sido implementadas outras ações como os Cursos de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) e variadas Formações Modulares em diversos pontos do concelho. Registe-se que o Centro Qualifica, com sede na Escola Básica e Secundária de Ourém, tem presença permanente em dois estabelecimentos do Agrupamento – EB23 de Freixianda e Centro Escolar Beato Nuno em Fátima – e desenvolve outras itinerâncias no seu território de intervenção.

Esta nova realidade da vida escolar na área da Educação e Formação de Adultos trouxe à escola um novo público e permitiu alargar a sua ação no campo da qualificação e da certificação das populações envolventes, alargando também a comunidade escolar. A análise dos números que traduzem a procura e os resultados do trabalho destas ofertas, permitem retirar conclusões acerca da sua necessidade e da sua importância.

Assim, depois da experiência do CQEP, em que o número de inscrições anuais se cifrou entre uma e as duas centenas, a aposta no Programa Qualifica veio trazer uma nova dinâmica ilustrada nas tabelas seguintes:

EFA Escolar Nível Secundário	2015/2017 Tipo A	2016/2018 Tipo A	2017/2019 Tipo A	2019/2020 Tipo C
Inscritos	42	41	49	36
Certificados	33	31	40	...

Tabela 3 – Indicadores EFA Escolar

Centro Qualifica - Indicadores	2017	2018	2019 (até outubro)
Inscritos	400	336	471
Encaminhados	244	296	364
Encaminhados para RVCC Escolar	51	61	50
Encaminhados para RVCC Profissional	17	42	20
Certificados	25	53	28
Certificação Escolar – Nível Básico	14	34	3
Certificação Escolar – Nível Secundário	11	6	13
Certificação Profissional	0	13	12
Adultos em processo de reconhecimento escolar	62	58	130
Adultos em processo de reconhecimento profissional	16	31	40

Tabela 4 – Indicadores Centro Qualifica

1.7. DIAGNÓSTICO FACE AOS REFERENCIAIS DO PROCESSO DE ALINHAMENTO EQAVET

Fase 1. Planeamento

As metas/objetivos do AEO estão alinhadas com as políticas europeias, nacionais e regionais e estão subjacentes a todas as decisões e ações a levar a cabo por todos os stakeholders internos e externos da escola.

Por outro lado, todas as metas/objetivos estabelecidos pela escola podem ser monitorizados através de indicadores explícitos, nomeadamente através dos dados recolhidos pelo coordenador dos cursos profissionais, pela monitorização do Plano Anual de Atividades e monitorização do Projeto Educativo.

A escola tem bem definido a atribuição de responsabilidades, direitos e deveres de todos os seus intervenientes, informação esta, que se encontra disponibilizada no Regulamento Interno.

A escola entende, que o estabelecimento de parcerias e protocolos com entidades representativas do tecido social e empresarial da região, é um aspeto muito positivo, quer na relação com a comunidade educativa, quer na procura de resposta às necessidades da população discente, nomeadamente no que concerne à sua contribuição ao nível da empregabilidade dos jovens diplomados. Assim sendo, esta escola dispõe de um conjunto de parcerias e protocolos de colaboração e cooperação, a vários níveis, que todos os anos é renovado e/ou reformulado.

Fase 2. Implementação

Com os planos de ação estabelecem-se procedimentos que asseguram o cumprimento das metas e objetivos definidos, e são sempre concebidos em consulta com os Stakeholders.

Os recursos disponíveis no agrupamento são atribuídos por forma a alcançar os objetivos traçados. O agrupamento, em parceria com o Centro de Formação “Os Templários” estabelece um plano de formação anual para o pessoal docente e não docente, tendo em conta as necessidades demonstradas.

Analisando a prática de gestão, disponibilização de ações de formação contínua, a Direção da Escola apresenta, todos os anos, um plano de formação para docentes e restantes colaboradores. Este plano inclui quer propostas de formação sugeridas pela Direção quer pelos próprios envolvidos, tendo em conta as suas necessidades bem como as atividades de formação disponíveis.

Relativamente às parcerias estabelecidas serem utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação, entendemos que o sucesso de uma escola, se reflete nas taxas de conclusão dos cursos e também no percurso que os alunos seguem após a conclusão do curso. O mercado de trabalho ou o prosseguimento de estudos são as duas vias a seguir, daí a importância das parcerias que são estabelecidas não só com empresas e instituições, mas também com estabelecimentos de ensino superior. As visitas de estudo, as palestras, concursos e projetos são uma constante nos sucessivos Planos de Atividades. O interesse nas parcerias existe não só da parte da escola, mas também por parte das empresas/instituições, autarquias e estabelecimentos de ensino, devendo continuar a existir um reforço das mesmas.

A monitorização é um comportamento padrão, ou seja, ao longo do ano vamos monitorizando os vários projetos e atividades que são realizados, bem como as metas intermédias previstas no projeto educativo. A execução do Plano de Atividades também é alvo de uma avaliação trimestral e anual. Os resultados da primeira avaliação são apresentados no Conselho Pedagógico e o balanço final é apresentado em reunião de conselho geral. No que diz respeito à melhoria contínua da EFP, em função dos resultados obtidos com a monitorização das metas intermédias do PE, é elaborado anualmente um plano de melhoria a implementar no ano seguinte. No final da vigência do PE é elaborado um relatório de autoavaliação.

A recolha de dados e informações é sempre feita tendo em conta a autoavaliação da instituição e a apresentação de estratégias de melhoria. Para tal, cumprimos com a legislação em vigor e procuramos recorrer a diferentes tipos de instrumentos e procedimentos que nos possibilitem aceder a uma informação abrangente e caracterizadora da nossa realidade, por forma a aplicar no processo de autoavaliação.

Aplicamos questionários a alunos, pais, docentes e não docentes, e empregadores, analisamos indicadores de aproveitamento e assiduidade, avaliamos projetos e parcerias, entre outros dados, sempre com o intuito de aplicar as informações recolhidas num processo de melhoria contínua e correção de desvios à mesma.

Fase 3. Avaliação

As avaliações de resultados e de processos, são efetuadas regularmente, adotando o modelo de análise SWOT, são sistemáticos e realizadas internamente por equipa de avaliação interna e por equipas externas (IGEC).

A escola atua de uma forma prudente, usando determinadas estratégias de atuação, preventivas, que podem ser interpretadas como mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados.

Periodicamente os Diretores de Turma controlam a assiduidade, o aproveitamento e o comportamento dos alunos, precavendo, sempre que possível, situações comprometedoras do normal processo de ensino-aprendizagem; os Coordenadores de Curso controlam o cumprimento do plano curricular, dos cursos, detetando, atempadamente, necessidades a corrigir e estabelecem visitas regulares às Instituições de Acolhimento, mantendo um contacto próximo com os Orientadores responsáveis dessas entidades o que torna possível a antecipação de possíveis desvios; O DT, em articulação com o DC, docentes do CT, Psicólogos e Equipa Multidisciplinar de Apoio a Educação Inclusiva (EMAEI), garantem o acompanhamento psicopedagógico dos alunos, em especial dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão (Universais e/ou Seletivas e/ou Adicionais) detetando, antecipadamente, possíveis comportamentos disfuncionais, bem como definir a adequação de estratégias nas diversas disciplinas do plano curricular.

A escola detém mecanismos que garantem o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação. Os stakeholders internos, nomeadamente, os professores utilizam instrumentos de avaliação apropriados e promovem a auto e heteroavaliação, junto dos alunos e em reuniões periódicas de conselho de turma; os stakeholders externos, nomeadamente os Orientadores responsáveis das Entidades de Acolhimento de FCT realizam a auto e heteroavaliação dos alunos estagiários, enquanto intervenientes no processo de avaliação da Formação em Contexto de Trabalho.

Em qualquer um dos momentos de avaliação, seja com stakeholder interno ou externo, os resultados da avaliação são discutidos entre as partes interessadas proporcionando a partilha de opiniões com o objetivo de contribuir para o sucesso educativo e desempenho dos alunos. A Equipa da Autoavaliação, realiza avaliações periódicas ao nível da empregabilidade e desempenho dos ex-alunos.

A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação obtida nas reuniões de conselho de turma e reuniões de conselho pedagógico, trimestralmente, reuniões com os orientadores das entidades de acolhimento da FCT, reuniões com os delegados de turma e reuniões com os EE.

As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos sempre que são identificadas, nos momentos de avaliação, anteriormente referidos e nas situações que requerem alterações e/ou adaptações corretivas, estas são revistas por forma a ir ao encontro da satisfação dos stakeholders.

Fase 4. Revisão

Na revisão, os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades, e o desenvolvimento de procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados, e/ou estabelecer novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias, elaborando-se assim, novo plano de ação.

Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders, são tornados públicos através da produção de relatórios, disponibilizados para consulta na escola e/ou na página Web. Os resultados da avaliação da aprendizagem dos alunos são comunicados, aos encarregados de educação através da entrega dos registos individuais dos alunos aos encarregados de educação.

O feedback resultante das reuniões de Conselho Pedagógico, de Conselho de Turma, de Diretores de Turma, de Coordenação/Orientação de FCT, de Encarregados de Educação, bem como dos contactos informais mantidos com os diversos agentes educativos é tido em consideração no sentido de se promover a revisão das práticas existentes.

O Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades reflete o conjunto de atividades realizadas ao longo do ano letivo, quer no cumprimento das ações definidas no Plano Anual de Atividades, quer em resposta aos novos desafios que se apresentaram ao longo do ano, tendo sempre como fio condutor o Projeto Educativo da Escola e os desígnios nele traçados.

Assim sendo, a reflexão efetuada aquando da elaboração deste documento resulta de uma análise da avaliação das atividades e dos relatórios críticos das mesmas, de modo a identificar aspetos significativos e de relevância relativos ao Plano Anual de Atividades. Este é o meio privilegiado que a escola tem à sua disposição para a efetiva concretização do seu Projeto Educativo, visando melhorar, enriquecer e ampliar conhecimentos, estimular a curiosidade, abrir apetências e desenvolver valores.

O Conselho Pedagógico reúne mensalmente e, extraordinariamente quando necessário. Na ordem de trabalhos estão integradas as revisões ao que foi previamente planeado/executado e corrigidas as ações que se desviam. O mesmo se aplica a todos os Conselhos de Turma relativamente ao planificado para a respetiva turma.

Decorrente do Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET, o AEO considera que, embora sem um sistema de garantia da qualidade certificado, já utilizava práticas de gestão conducentes à aferição da qualidade dos seus procedimentos, sendo que algumas das suas ações estão consolidadas no âmbito dos princípios EQAVET.

1.8. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

Pretende melhorar as seguintes áreas-chave no que se refere ao ensino e formação profissional:

- **a empregabilidade dos alunos**, através da oferta de percursos formativos ricos em experiências diversificadas e na promoção do contacto com realidades de trabalho nacionais e europeias. Através da promoção de diferentes projetos, tal como a participação em concursos internacionais e a participação no programa Erasmus+, queremos continuar a possibilitar aos nossos alunos a realização de mobilidades e a participação ativa em diversos projetos que lhes permitam desenvolver competências sociais, pessoais e profissionais imprescindíveis para o seu futuro profissional.
- **criar autonomia nos nossos alunos**, nesta vertente a escola proporciona visitas de estudo e promove o trabalhos de projeto neste âmbito.
- **as metodologias de ensino**, através do conhecimento de outras realidades de ensino existentes no espaço europeu, que promovam currículos inovadores e novas metodologias de ensino.
- **as parcerias internacionais existentes com escolas/outras entidades** que permitam o desenvolvimento sustentado da internacionalização da escola. A escola tem apostado numa crescente internacionalização, mas de forma sustentada, ou seja, dando pequenos passos que permitam este crescimento de forma controlada e sólida.
- **o envolvimento dos stakeholders** é de grande importância para a concretização do alinhamento estratégico da instituição, sendo já prática comum da escola. Sendo que o relacionamento com o tecido empresarial é muito importante para a escola. Ao aferir o grau de satisfação e as observações/sugestões dos empresários durante e após a realização da Formação em Contexto de Trabalho, podemos alinhar os conteúdos lecionados e as competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.
- **a comunicação organizacional** reveste-se de extrema importância para uma organização, assim como o desenvolvimento constante de melhoria e implementação de processos de comunicação e marketing.

2. A Escola e a Garantia da Qualidade

2.1. Enquadramento

O Quadro EQAVET integra quatro componentes fundamentais:

- Um ciclo de garantia e melhoria da qualidade, constituído por quatro fases (planeamento, implementação, avaliação e revisão);
- Quatro critérios de qualidade, aplicados às fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade (um critério para cada fase do ciclo);
- Descritores indicativos que especificam os critérios de qualidade, permitindo a sua “operacionalização” e que estão definidos, quer ao nível do sistema de EFP no seu todo, quer ao nível do operador de EFP (cf. Anexo 1 da referida Recomendação);
- Dez indicadores de referência que suportam a monitorização, a avaliação e a introdução de melhorias face aos objetivos e metas traçados.

Assim, a promoção da melhoria contínua implícita a este quadro baseada em dados qualitativos e quantitativos, na estruturação em quatro critérios de qualidade associados a cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, que se materializam num conjunto de descritores indicativos e de indicadores que permitem avaliar de forma objetiva os resultados alcançados e, em consequência, introduzir melhorias na EFP, conduz à adoção de práticas de melhoria contínua, baseadas na aplicação repetida das quatro fases interdependentes do ciclo de garantia e melhoria da qualidade. Acresce que, de forma a consolidar a melhoria contínua, o Quadro EQAVET prevê que a monitorização e a avaliação se baseiem em processos, quer de autoavaliação, quer de heteroavaliação.

No âmbito deste alinhamento é dada uma grande centralidade à participação dos stakeholders nos processos de melhoria contínua da qualidade da oferta de EFP. Esta centralidade é visível na valorização que é dada, quer nos critérios de qualidade, quer nos descritores indicativos, ao envolvimento das “partes interessadas”.

O Processo de Alinhamento com o quadro EQAVET tem por base o ciclo PDCA, um método que tem como objetivo o controle e melhoria contínua de processos e produtos/Resultados, que envolve quatro fases distintas, mas interligadas, que balizam as ações a serem realizadas:

- 1- Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
- 2- Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- 3- Apreciar e avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- 4- Ajustar (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).



Esta estruturação em quatro critérios, cada um deles conectado a uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, cada um por sua vez com vários indicadores associados implica todo um repensar das práticas da Instituição e a sua melhoria de forma continuada.

Assumindo este processo a forma conceptual de um círculo, em que cada fase dá origem a uma nova e em que cada conjunto de fases nos leva ao início de um novo processo. Ao implementar o sistema a Escola assume o compromisso de se monitorizar, de se avaliar, reinventar e melhorar de forma contínua.

Numa primeira fase, estruturante de todo o restante ciclo, importa construir uma visão estratégica partilhada por toda a Comunidade Educativa, incluindo as metas, os objetivos e as ações a desenvolver para que os mesmos possam ser concretizados. Nesta fase, analisa-se o processo, identificam-se as causas fundamentais e elabora-se o plano de ação. A fase de implementação traduz-se na execução das atividades inscritas no Plano de Ação. A esta, segue-se a fase de avaliação, procedendo-se à monitorização e avaliação dos resultados, verificam-se os processos, confrontando-os com o planeado, através dos indicadores estabelecidos e metas desejadas. Após consolidação da informação, produzem-se os respetivos relatórios de avaliação da ação. Por fim, ocorre a fase de revisão que conduz a nova ação no sentido de melhorar a qualidade e aperfeiçoar a execução do primeiro plano de ação, corrigindo eventuais falhas.

2.2. Explicitação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional)

Os Stakeholders são as partes interessadas nas ações e desempenhos de uma organização, sendo por isso necessário assegurar a sua participação, ou seja, que as suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas para se alcançar o sucesso. Os stakeholders mais relevantes na consecução dos objetivos do Projeto Educativo e fatores chave para garantir a qualidade da formação no AEO, são de dois tipos:

- **Stakeholders Internos:** direção da escola, lideranças intermédias, psicólogos, docentes, pessoal não docente e alunos.
- **Stakeholders Externos:** Ministério da Educação, DGEST, ANQEP, POPH, CIMT (Comunidade Intermunicipal Médio Tejo), parceiros sociais (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia associações locais, empresas), associações e fundações de reconhecimento nacional, Centro de Formação “Os Templários”, Instituições de Ensino Superior, Quercus, pais/EE e Associações de pais/EE.

A atribuição clara de responsabilidades aos diferentes stakeholders é fundamental para se alcançar os objetivos propostos. Assim, cada interveniente, deve ter a noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve para que seja co-responsável no processo educativo. Os stakeholders internos, ou seja, todos os recursos humanos existentes no AEO, devem colaborar no estabelecimento da visão estratégica do Agrupamento, adotar e partilhar os objetivos institucionais, as metas e estratégias, participar anualmente no processo avaliativo, através da reflexão periódica conjunta, alinhando assim as suas práticas para o alcance dos objetivos traçados. Neste processo de melhoria contínua, é de particular relevância o envolvimento dos alunos que devem ser informados dos objetivos e metas definidos, porque sendo eles o público-alvo da formação nas escolas, devem assumir um papel ativo na mudança e na melhoria dos resultados.

Como os cursos profissionais têm como principal objetivo estreitar as ligações entre os formandos e o mercado de trabalho conseguindo assim novas oportunidades de emprego e, ao mesmo tempo, aumentar os conhecimentos e as qualificações em determinada área, é também indispensável envolver neste processo os stakeholders externos, uma vez que, como tendo uma intervenção externa à escola, possuem uma visão mais clara e objetiva. É de destacar também que, para a mudança e melhoria contínua da qualidade, são de relevante importância os pareceres e opiniões, quer das empresas, com quem o AEO estabelece protocolos e que assumem um papel importante na implementação das aprendizagens em contexto de trabalho, quer dos empregadores dos jovens técnicos quando estes ingressam no mundo do trabalho. Este feedback acerca das competências e desempenhos técnicos e profissionais que os alunos demonstram e que precisam de ser continuamente melhoradas e ajustadas às necessidades do mercado de trabalho, é um elemento essencial para a mudança e melhoria da formação prestada.

Para a consecução da melhoria da qualidade no AEO, não só no que diz respeito ao processo de certificação EQAVET, mas também das mudanças que sejam necessárias implementar durante o decorrer da aplicação do Plano de Ação, é importante proporcionar formação a todos os intervenientes.

Nos quadros seguintes apresenta-se a metodologia para a participação dos Stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta EFP:

Tipo de Stakeholder: internos	Responsabilidade	Potencial Impacto na Oferta AEO	Momento do envolvimento	Evidência do envolvimento
<p>Direção da escola Elemento crucial que favorece a qualidade da educação oferecida pela escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Decidir a implementação do Sistema de Avaliação da Qualidade; Alinhamento de todos os colaboradores para o cumprimento dos objetivos da escola; Empenho e competência; Aumento de colaboradores; Dirigir e definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação da Garantia da Qualidade EQAVET. 	Alto	<p>Ao longo do processo;</p> <p>Ao longo do ano letivo;</p>	<p>Objetivos estratégicos;</p> <p>Projeto educativo;</p> <p>Plano Anual de Atividades;</p> <p>Convocatória e Ata da reunião;</p> <p>Estatutos do AEO;</p> <p>Pareceres/despachos.</p>
<p>Conselho Geral</p>	<ul style="list-style-type: none"> São órgãos de administração e gestão do agrupamento. O CG é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do agrupamento, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, com respeito pelos princípios consagrados na legislação aplicável. 	Alto	<p>Ao longo do ano letivo;</p>	<p>Convocatória e Ata da reunião;</p> <p>Comunicados; Pareceres;</p> <p>Estatutos do AEO</p>
<p>Conselho Pedagógico</p>	<ul style="list-style-type: none"> O CP é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa no agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente; Dinamizar, controlar e avaliar toda a atividade pedagógica; Discutir as metas e objetivos do Projeto Educativo; Definir as metas e objetivos, do Projeto Educativo, a atingir; Avaliar os resultados obtidos e rever as estratégias adotadas. 	Alto	<p>Ao longo do ano letivo;</p> <p>Até 31 julho;</p> <p>Até 30 outubro;</p> <p>Trimestralmente e no final do ano letivo.</p>	<p>Convocatórias e Atas das Reuniões;</p> <p>Convocatória e Ata da reunião;</p> <p>Convocatória e Ata da reunião;</p> <p>Balanços trimestrais, relatórios de atividades e balanços dos ciclos de formação.</p>
<p>Conselho Administrativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer e operacionalizar as normas de gestão administrativa, financeira e patrimonial a vigorar na Escola; 	Alto	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Estatutos do AEO;</p> <p>Relatórios de atividade;</p> <p>Balço de Contas.</p>

Tipo de Stakeholder: internos	Responsabilidade	Potencial Impacto na Oferta AEO	Momento do envolvimento	Evidência do envolvimento
Coordenador de Cursos Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> Participar no Conselho Pedagógico; Acompanhar o desenvolvimento e concretização dos planos de formação, dos cursos, numa perspetiva inter e transdisciplinar, em articulação com a equipa pedagógica; Propor objetivos e metas e avaliar os resultados das turmas/cursos. 	Alto	Ao longo do ano letivo.	<p>Convocatória e Ata da reunião;</p> <p>Pasta de Coordenação de Curso;</p> <p>Convocatória e Ata da reunião.</p>
Equipa de Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Planear todo o processo de autoavaliação do Agrupamento, tendo por base o acompanhamento da implementação do Projeto Educativo em todas as suas vertentes e formas de concretização; Contribuir para a elaboração do Plano de Melhoria, com vista à consecução dos objetivos do PE, que tenham em linha de conta a autoavaliação efetuada e eventuais Avaliações Externas do Agrupamento; Monitorizar a aplicação do Plano de Melhoria; Apresentar periodicamente os resultados dos processos de monitorização e autoavaliação do Agrupamento, designadamente elaborar relatórios relativos à execução das medidas de melhoria propostas no citado Plano de Melhoria; Analisar criticamente o trabalho de avaliação desenvolvido, designadamente a eficiência e eficácia dos procedimentos adotados, a utilidade e o grau de abrangência e profundidade dos resultados obtidos, a qualidade dos instrumentos e fontes de informação utilizados, bem como o grau de envolvimento dos diferentes atores. 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios de atividade e planos de melhoria; Convocatória e Ata da reunião Apresentação de resultados à comunidade;

Tipo de Stakeholder: internos	Responsabilidade	Potencial Impacto na Oferta AEO	Momento do envolvimento	Evidência do envolvimento
Equipa EQAVET	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar o Sistema de Garantia da Qualidade e melhoria contínua alinhando-o com o Quadro EQAVET e o respeito pelo RGPD; • Cumprir os requisitos do Sistema de Garantia da Qualidade da ANQEP; • Recolher e analisar sistematicamente os dados tendo por referências os indicadores EQAVET; • Refletir sobre os resultados e as práticas de gestão do Ensino e Formação Profissional promovendo a melhoria contínua; • Conceber planos de melhoria exequíveis para o alcance das metas propostas, tendo em vista a excelência dos indicadores EQAVET; • Avaliar a implementação das ações de melhoria desencadeadas; • Garantir a qualidade dos serviços, o cumprimento de normas e outros requisitos legais aplicáveis de forma a satisfazer as necessidades das partes interessadas; • Preparar, motivar e incentivar todos os recursos humanos para o compromisso com o sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET; • Divulgar e publicar os resultados, relatórios e avanços alcançados publicamente. 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do processo • Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos estratégicos. • Projeto educativo. • Plano Anual de Atividades. • Convocatória e Ata da reunião • Documento base • Plano de ação • Relatório de operador • Plano de melhorias • Monitorização de indicadores EQAVET
Docentes Elementos cruciais na formação	<ul style="list-style-type: none"> • Os professores, enquanto principais responsáveis pela condução do processo de ensino, devem promover medidas de carácter pedagógico que estimulem o harmonioso desenvolvimento da educação, em ambiente de ordem e disciplina nas atividades, na sala de aula e na escola. • Promover a formação e realização integral dos alunos, estimulando o desenvolvimento das suas capacidades, a sua autonomia e criatividade; 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, auscultação e inquéritos de satisfação. • Atas das reuniões de grupo de conselhos de turma

Tipo de Stakeholder: internos	Responsabilidade	Potencial Impacto na Oferta AEO	Momento do envolvimento	Evidência do envolvimento
<p>Docentes Elementos cruciais na formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promover o desenvolvimento do rendimento escolar dos alunos e a qualidade das aprendizagens, de acordo com os respetivos programas curriculares, e atendendo à diversidade dos seus conhecimentos e aptidões; Organizar e gerir o processo ensino-aprendizagem, adotando estratégias de diferenciação pedagógica suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos; Cooperar com os outros docentes na avaliação do seu desempenho; 	<p>Alto</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Entrevistas, auscultação e inquéritos de satisfação. Atas das reuniões de grupo de conselhos de turma
<p>Psicólogos Elementos cruciais para a orientação profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, e do desenvolvimento do sistema de relações interpessoais. Participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação educativa para o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar; Intervir, a nível psicológico e psicopedagógico, na observação, orientação e apoio dos alunos, promovendo a cooperação de professores, pessoal não docente, EE, em articulação com os recursos da comunidade; Participar nos processos de avaliação multidisciplinar e na sua concretização, apoiando a elaboração do PEI em conformidade com a legislação em vigor; Conceber e desenvolver programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual ou de grupo; Colaborar no levantamento de necessidades da comunidade educativa com o fim de propor as medidas educativas adequadas; Participar em experiências pedagógicas. 	<p>Médio</p>	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar o apoio psicopedagógico aos alunos Promover adequações pedagógicas a alunos com Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão em articulação com os professores 	<p>Entrevistas, auscultação e inquéritos de satisfação.</p>

Tipo de Stakeholder: internos	<ul style="list-style-type: none"> Responsabilidade 	Potencial Impacto na Oferta AEO	Momento do envolvimento	Evidência do envolvimento
Alunos Elementos cruciais na formação	<ul style="list-style-type: none"> Responder aos diversos inquéritos aplicados; Participar na elaboração do Plano Anual de Atividades e do Projeto Educativo da Escola; Participar no conselho geral através dos seus representantes 	Alto	À entrada no curso e último ano de curso 6 a 18 meses após a conclusão Avaliação da sua satisfação	Auscultação, autoavaliação relativa ao desempenho dos mesmos e inquéritos de satisfação. Convocatória e ata de reunião.
Pessoal não docente Recursos humanos cruciais na gestão da organização	<ul style="list-style-type: none"> Garantir o funcionamento regular dos Serviços 	Médio	Ao longo do ano letivo	Entrevistas, dinâmicas de grupo e inquéritos de satisfação. Realização recorrente de autoavaliação relativa ao desempenho pessoal.

Tipo de Stakeholder: externos-Chave	Responsabilidades	Potencial impacto na oferta AEO	Momento do envolvimento	Evidências do envolvimento
Ministério da Educação Entidade reguladora responsável pelas políticas e procedimentos institucionais.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a tutela pedagógica da Escola; Garantir o financiamento público dos cursos 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> Fase das Candidaturas Pedagógicas; Ao longo do ano letivo 	Reuniões com o delegado regional, sempre que necessário. Candidatura pedagógica SIGO Registos, Contactos
DGEST Entidade reguladora responsável pelo apoio à gestão e desenvolvimento da instituição.	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento das políticas e procedimentos institucionais. Desenvolvimento do AEO. 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> Fase das Candidaturas Pedagógicas; Ao longo do ano letivo 	Telefonicamente , comunicação eletrónica e plataforma SIGO.
POCH Programa Operacional responsável pelo apoio ao capital humano e promoção do sucessivo desenvolvimento económico e social.	<ul style="list-style-type: none"> Sucesso e desenvolvimento económico e social. 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> Fase das Candidaturas Pedagógicas; Ao longo do ano letivo 	Telefonicamente e plataforma digital.
ANQEP Instituto público sob tutela do estado.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir o acompanhamento, a monitorização, a avaliação e a regulação da oferta de educação e formação profissional, da escola 	Alto	Fase das Candidaturas Pedagógicas; Ao Longo do Ano Letivo	Telefonicamente e plataforma digital.
CIMT Comunidade Intermunicipal do médio Tejo.	<ul style="list-style-type: none"> Colaboração na prossecução dos objetivos estratégicos definidos para a região do Médio Tejo e na valorização identidade regional. Pronunciar-se sobre a oferta formativa atendendo ao tecido socioeconómico e rede escolar do respetivo território. 	Alto	Na definição de novas ofertas formativas. Na fase de elaboração das candidaturas.	Reunião com os vários representantes das escolas e municípios. Parecer sobre a oferta formativa do AEO.
Parceiros Sociais Câmara Municipal, Juntas de freguesia, associações locais, empresas.	<ul style="list-style-type: none"> Apoio na obtenção de estágios e transportes. Apoio no desenvolvimento formativo e profissional e empregabilidade. Cedência de espaços. Colaboração na divulgação dos cursos profissionais. 	Alto	Ao longo do ano letivo.	Reuniões, telefonicamente, comunicação electrónica.

Tipo de Stakeholder: externos-Chave	Responsabilidades	Potencial impacto na oferta AEO	Momento do envolvimento	Evidências do envolvimento
Centro de formação “Os Templários”	<ul style="list-style-type: none"> Apoio no desenvolvimento de acções formativas para docentes e não docentes. 	Médio	Ao longo do ano letivo	Plataforma Institucional e comunicação electrónica.
Instituições de ensino superior	<ul style="list-style-type: none"> Apoio na obtenção de estágios Divulgação da oferta formativa relativa ao prosseguimento de estudos. Realização de sessões esclarecimento sobre o acesso ao ensino superior e funcionamento dos cursos. 	Médio	Ao longo do ano letivo	Reuniões, comunicação electrónica.
Pais/EE e associações de pais/EE	<ul style="list-style-type: none"> Participar em reuniões onde são apresentados os objetivos do projeto educativo da escola e do regulamento interno. Participar nas reuniões de avaliação e apresentar sugestões de melhoria. Colaborar no desenvolvimento das actividades dinamizadas pelo agrupamento. 	Alto	No início do ano letivo e fim do ano letivo	Entrevistas, dinâmicas de grupo e inquéritos de satisfação Atas de reunião
Empresas	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar a realização de estágios curriculares. Participar na avaliação da qualidade de formação e apresentar propostas de melhoria. Avaliar as competências dos trabalhadores diplomados pelo AEO. Participar nos painéis das de Provas de Aptidão profissional. Colaborar em colóquios/seminários dinamizados pelo AEO. 	Alto	<ul style="list-style-type: none"> Na definição da oferta formativa Período de realização de estágios Final do estágio curricular 6 a 18 meses após conclusão do curso Ao longo do ano letivo 	Reuniões, contactos telefónicos, comunicação electrónica, entrevistas, dinâmicas de grupo e inquéritos de satisfação.

2.3. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição

A. Reforçar uma cultura de autoavaliação reguladora dos processos e resultados nas várias dimensões do agrupamento

OBJETIVO OPERACIONAL 1. A1: PROMOVER UMA CULTURA DE AUTOAVALIAÇÃO PARTICIPADA

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	19-20	20-21	21-22	22-23				
Elaboração pelos coordenadores de ano/DT de relatórios trimestrais do sucesso escolar.	3	3	3	3	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação e análise dos relatórios em sede de conselho pedagógico. ▪ Reflexão trimestral dos resultados e definição de estratégias de melhoria pelos coordenadores de ano/grupo, com base num referencial comum, para a monitorização do sucesso no ensino regular e profissional. ▪ Reflexão crítica dos resultados da avaliação interna e externa dos departamentos, nos grupos, no conselho pedagógico e no conselho geral. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º Relatórios Trimestrais do coordenador ▪ N.º de estratégias definidas para as turmas/disciplinas que apresentam taxas de sucesso, iguais ou inferiores a 70% ▪ N.º Relatórios Trimestrais do coordenador 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores de: <ul style="list-style-type: none"> - ano - diretores de turma - Plano anual de atividades - bibliotecas - clubes - desporto escolar - equipa da saúde - grupos disciplinares - departamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios • Atas
Definição de, pelo menos, 3 estratégias de promoção de sucesso para as turmas/disciplinas que apresentem taxas de sucesso iguais ou inferiores a 70%.	3	3	3	3				
Elaboração trimestral de relatórios do plano anual de atividades.	3	3	3	3				
Grau de satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	90%	90%	92%	95%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Questionários de satisfação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de satisfação dos <i>stakeholders</i> internos ▪ Grau de satisfação dos <i>stakeholders</i> internos 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos, docentes, não docentes. • Pais e encarregados de educação, empresas e instituições 	<ul style="list-style-type: none"> • Inquéritos
Concretização do plano de formação	95%	95%	95%	95%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ações de formação para diferentes públicos sobre temáticas associadas à concretização do projeto educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de concretização do plano de formação 	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes e não docentes • Centro de formação 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	19-20	20-21	21-22	22-23				
Aplicação de questionários a todos os pais e encarregados de educação do agrupamento no final da vigência do projeto educativo.	-	-	-	1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Questionários de satisfação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de Questionários 	<ul style="list-style-type: none"> • Pais e encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários
Criação de um relatório de autoavaliação no final da vigência do projeto educativo.	-	-	-	1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicação de questionários, no final de vigência do projeto educativo, para recolha de opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento do agrupamento. ▪ Aplicação de questionários anuais para o ensino profissional. ▪ Reuniões frequentes entre a equipa de autoavaliação, coordenadores de departamento e coordenadores de ano/grupo, para recolha de informação. ▪ Monitorização dos resultados da avaliação interna através da equipa de autoavaliação. ▪ Comparação da avaliação interna com a externa. ▪ Apresentação dos relatórios ao conselho pedagógico, ao conselho geral e aos grupos disciplinares através de uma reunião geral de professores. ▪ Criação de uma equipa de monitorização dos resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de relatórios de autoavaliação no final da vigência do projeto educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Equipa de autoavaliação ❖ Equipa de monitorização • Equipa Eqavet 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios

OBJETIVO OPERACIONAL 1. A2: MONITORIZAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	19-20	20-21	21-22	22-23				
Elaboração de um plano de melhoria em função dos pontos fracos identificados anualmente.	1	1	1	1	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de dados de todas as medidas e ações previstas no projeto educativo. ▪ Elaboração de um relatório de concretização das metas intermédias do projeto educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de Planos de melhoria 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Equipa de autoavaliação ❖ Direção • Equipa de monitorização 	<ul style="list-style-type: none"> • Planos de melhoria

D. Planear, acompanhar e articular as práticas pedagógicas de ensino
OBJETIVO OPERACIONAL 2.D1: INCENTIVAR A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E EXPERIMENTAIS NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	19-20	20-21	21-22	22-23				
Aumento da taxa de alunos, dos cursos profissionais, com projetos relevantes, no âmbito da cidadania e desenvolvimento, registados no certificado.	10%	10%	15%	20%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação dos alunos/turmas em projetos relevantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ taxa de alunos, dos cursos profissionais, com projetos relevantes, no âmbito da cidadania e desenvolvimento, registados no certificado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores • Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos

OBJETIVO OPERACIONAL 3.D2: PROMOVER UMA CULTURA DE ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE INTERNA, ENTRE OS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	19-20	20-21	21-22	22-23				
Criação de, pelo menos, dois projetos interdisciplinares por turma.	1	1	1	2	Reuniões entre: <ul style="list-style-type: none"> ▪ a diretora e os coordenadores de projetos; ▪ os diretores de turma e o coordenador do projeto de autonomia e flexibilidade curricular; ▪ os diretores de turma e o coordenador da disciplina de cidadania e desenvolvimento; ▪ docentes de conselho de turma. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de projetos interdisciplinares por turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Coordenadores de departamento • Coordenadores de grupo • Diretores de turma • Coordenador dos diversos projetos • Docentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos Interdisciplinares

OBJETIVO OPERACIONAL 3.D3: OTIMIZAR O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE OS DOCENTES

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	19-20	20-21	21-22	22-23				
Implementação de reuniões de articulação entre os docentes que lecionam a mesma disciplina/ano.	3	3	4	>4	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planificação, em conjunto, de conteúdos e atividades a desenvolver em cada grupo/turma. ▪ Uniformização de estratégias de atuação ao nível das atitudes e comportamentos. ▪ Criação de momentos de debate sobre as aprendizagens essenciais, o perfil do aluno e práticas inovadoras de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de reuniões de articulação entre os docentes que lecionam a mesma disciplina/ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador de departamento/grupo • Docentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Atas

OBJETIVO OPERACIONAL 3.D4: IMPLEMENTAR PRÁTICAS E INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS DIFERENCIADOS PARA A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	19-20	20-21	21-22	22-23				
Implementação, em cada período letivo, de uma avaliação intercalar formativa	0	0	3	3	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de um modelo de ficha de avaliação intercalar formativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de avaliações intercalares por período letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores de ano • Coordenadores de diretores de turma • Todos os docentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de avaliação Intercalar

E. Afirmar o agrupamento na comunidade
OBJETIVO OPERACIONAL 3.E1: DESENVOLVER PROJETOS E PARCERIAS QUE APOIEM MELHORES APRENDIZAGENS

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	19-20	20-21	21-22	22-23				
Desenvolvimento de projetos/parcerias no âmbito da promoção do sucesso escolar.	5	5	6	7	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento dos projetos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ ERASMUS +; ▪ Ubuntu; ▪ Promoção de parcerias com instituições e entidades. ▪ Envolvimento dos alunos em atividades desenvolvidas no exterior das escolas. ▪ Realização de visitas de estudo locais. ▪ Divulgação, dos projetos implementados de modo a contribuir para a valorização da imagem do agrupamento. ▪ Desenvolvimento de ações de apoio à inclusão. 	<p>N.º de projetos/parcerias no âmbito da promoção do sucesso escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os docentes • Todos os alunos • Centro de recursos para a inclusão • Equipa local de intervenção precoce 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos

OBJETIVO OPERACIONAL 3.E2: POTENCIAR O CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	19-20	20-21	21-22	22-23				
Realização de, pelo menos, 6 atividades dirigidas à comunidade educativa.	3	3	5	6	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Abertura do agrupamento à comunidade educativa com a organização/apresentação de atividades diversificadas (exposições, seminários, workshops, ...). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de atividades 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Atividades do AEO
Realização de, pelo menos, duas atividades anuais com os parceiros mais próximos.	1	1	1	2	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cooperação com a proteção civil, escola segura, bombeiros e centro de saúde. ▪ Realização do simulacro. ▪ Sessões de sensibilização. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de atividades 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proteção civil ❖ Escola segura ❖ Bombeiros ❖ Centro de saúde ❖ Agrupamento 	

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	19-20	20-21	21-22	22-23				
Aumento do número de protocolos entre a escola e o tecido empresarial local e regional.	50	50	55	55	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão de protocolos existentes considerados pertinentes para a realização da formação em contexto de trabalho dos cursos profissionais. ▪ Auscultação das necessidades da comunidade/tecido empresarial. ▪ Ajuste da oferta educativa em função das necessidades da comunidade. ▪ Presença de um representante da associação empresarial Ourém (ACISO) na defesa das provas de aptidão profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de protocolos 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Parceiros ❖ Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Protocolos
Reforço do grau de satisfação das empresas/instituições parceiras. (indicador EQAVET 6B3)	85 %	85 %	87 %	90 %	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Questionários de satisfação efetuados às empresas/instituições que reciclam alunos dos cursos profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de satisfação registado nos questionários 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Diretores de curso ❖ Empresas/instituições parceiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários
Reforço das reuniões de articulação entre a escola, município, juntas de freguesia e comunidade intermunicipal do médio Tejo (CIMT).	5	5	6	7	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundamento da articulação com as autarquias, juntas de freguesia, CIMT e outras entidades da comunidade educativa. ▪ Alinhamento de uma estratégia educativa concertada com a estratégia municipal/intermunicipal para a educação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de reuniões 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Autarquia ❖ Juntas de freguesia ❖ CIMT 	<ul style="list-style-type: none"> • Atas
Obtenção do selo de qualidade para 3 anos para os cursos profissionais.	-	1	1	1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação do sistema de garantia da qualidade, alinhado com o EQAVET. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Certificação 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Equipa EQAVET ❖ Stakeholders internos e externos 	<ul style="list-style-type: none"> • Certificado

OBJETIVO OPERACIONAL 3.E3: REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	19-20	20-21	21-22	22-23				
Realização de duas reuniões anuais entre a diretora e os representantes dos pais/EE.	2	2	2	2	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões da direção com os representantes dos pais/EE de todas as turmas/todos os níveis de ensino. ▪ Reuniões da direção com as associações de pais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de reuniões 	<ul style="list-style-type: none"> • Diretora • Representantes dos pais/EE • Associações de pais 	
Taxa de participação dos pais/EE nas reuniões convocadas pelos professores titulares de turma/DT para a receção e entrega das avaliações: - cursos profissionais.	>= 70%	>= 70%	>= 75%	>= 80%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de mecanismos de comunicação entre os docentes titulares de grupo/turma/diretores de turma e pais/EE (google classroom, WathsApp...). ▪ Convocatórias de, pelo menos, 4 reuniões ao longo do ano letivo. ▪ Marcação de um tempo letivo nos horários dos professores titulares de turma/DT para atendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de participação dos pais/EE nas reuniões 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Pais/EE 	<ul style="list-style-type: none"> • Atas

F. Promover o sucesso educativo do aluno

OBJETIVO OPERACIONAL 4.F1: AUMENTAR A QUALIDADE DO SUCESSO ESCOLAR

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	19-20	20-21	21-22	22-23				
Transição dos alunos de ano letivo sem módulos em atraso	>= 80%	>= 80%	>= 82%	>= 85%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de metodologias ativas e experimentais. ▪ Diversificação dos instrumentos de avaliação. ▪ Valorização da avaliação formativa. ▪ Desenvolver parcerias no sentido de melhorar a resposta especializada aos alunos com necessidades educativas específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • % de alunos alunos que transitam sem módulos em atraso. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Serviço de psicologia e orientação ❖ Docentes ❖ Professores bibliotecários ❖ Parceiros ❖ Equipa EMAEI ❖ Alunos mentores ❖ Centro local para a promoção do sucesso educativo 	
Aumento da taxa de conclusão do ensino profissional (indicador EQAVET 4)	>= 60%	>= 60%	>= 65%	>= 70%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio psicológico e emocional por parte do serviço de psicologia e orientação, em situações referenciadas. ▪ Intervenção da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI). ▪ Rentabilização dos recursos das bibliotecas. ▪ Implementação do apoio tutorial específico e do projeto de mentoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • taxa de conclusão do ensino profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Equipa EQAVET ❖ Educadora social ❖ Equipa de monitorização 	<ul style="list-style-type: none"> • Fichas de avaliação do EP • Relatório

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	19-20	20-21	21-22	22-23				
Aumento da taxa de alunos que reúnem condições para integrar o quadro de mérito: <ul style="list-style-type: none"> Profissional 	>= 0%	>= 0%	>= 1%	>= 1%	<ul style="list-style-type: none"> Articulação de medidas de melhoria com o centro local para a promoção do sucesso educativo. Valorização dos resultados escolares dos alunos, mantendo o quadro de mérito. Certificação europeia dos cursos profissionais como fator motivacional para a sua conclusão. Criação de um Gabinete de Apoio à Inserção Profissional (GAIP) 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de alunos que integram o quadro de mérito. taxa de prosseguimento de estudos. taxa de empregabilidade na área para os alunos dos cursos profissionais que não pretendam prosseguir estudos. 	<ul style="list-style-type: none"> Serviço de psicologia e orientação Docentes Professores bibliotecários Parceiros Equipa EMAEI Alunos mentores Centro local para a promoção do sucesso educativo Equipa EQAVET Educadora social Equipa de monitorização 	<ul style="list-style-type: none"> Ficha de quadro de mérito Plataforma ENES Questionários
Manutenção da taxa prosseguimento de estudos acima dos 36% (Indicador EQAVET 5A1)	> 36%	> 36%	> 38%	> 40%				
Aumento da taxa de empregabilidade na área para os alunos dos cursos profissionais que não pretendam prosseguir estudos. (Indicador EQAVET 6A)	>= 60%	>= 60%	>= 65%	>= 70%				

OBJETIVO OPERACIONAL 4.F2: PROMOVER ATITUDES E COMPORTAMENTOS ADEQUADOS A UM BOM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	19-20	20-21	21-22	22-23				
Redução da média de participações de ocorrência por aluno.	< 0,5	< 0,5	< 0,5	< 0,4	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de um plano de atividades diversificado, multidisciplinar e orientado para o exercício de uma cidadania proativa e responsável. ▪ Implementação da medida academia Ubuntu em turmas identificadas como mais problemáticas do ES. ▪ Valorização do desporto escolar, das componentes artísticas, clubes e projetos, no sentido de promover estilos de vida saudáveis e valores associados à cidadania ativa. ▪ Envolvimento de alunos no planeamento e dinamização de atividades. ▪ Incentivo da articulação entre EE e DT e técnicos especializados. ▪ Mobilização de delegados e subdelegados de turma para a importância de serem modelos de comportamentos junto dos pares. ▪ Realização de uma assembleia de turma presidida pelo delegado e subdelegado com a supervisão do DT. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Média de participações de ocorrência por aluno. ▪ taxa de alunos com reincidência (mais de 3) de participações de ocorrência. ▪ taxa de alunos com processo disciplinar ▪ taxa de alunos com plano de recuperação individual (PRI). ▪ taxa de alunos com módulos/UFCD em atraso devido ao excesso de faltas injustificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Diretores de turma ❖ Delegados ❖ Subdelegados ❖ SPO ❖ EE ❖ Equipa Ubuntu ❖ CPCJ ❖ Escola Segura ❖ Docentes de cidadania e desenvolvimento ❖ Coordenadores dos clubes e desporto escolar ❖ Direção 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios
Redução da taxa de alunos com reincidência de participações de ocorrência.	< 9 %	< 9 %	< 8 %	< 8 %				
Redução da taxa de alunos sujeitos a processos disciplinares.	<= 2,5 %	<= 2,5 %	<= 2 %	<= 2 %				
Redução da taxa de alunos com plano de recuperação individual (PRI).	<= 13%	<= 13%	<= 12%	<= 10%				
Diminuição da taxa de alunos com módulos/UFCD em atraso devido ao excesso de faltas injustificadas.	<= 8%	<= 8%	<= 7%	<= 6%				

OBJETIVO OPERACIONAL 4.F3 – PROMOVER RESPOSTAS DE TRANSIÇÃO ENTRE O 3.º CICLO E O ENSINO SECUNDÁRIO E APÓS A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Metas	Metas intermédias por ano letivo				Medidas	Indicadores	Intervenientes	Fontes evidência
	20-21	20-21	21-22	22-23				
Participação de todos os alunos, do 9.º ano e do 12.º dos cursos científico-humanísticos e profissionais, em ações/atividades de apoio psicopedagógico e orientação escolar e profissional com vista à promoção do seu desenvolvimento vocacional.	100%	100%	100%	100%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de ações de orientação vocacional para o 9.º ano. ▪ Realização de painéis, para os alunos do 9.º ano, com alunos do ensino secundário das diferentes áreas. ▪ Realização de ações de orientação académica ou profissional, para os alunos do 12.º ano do ensino profissional. ▪ Realização de painéis com antigos alunos da escola, como forma de conhecer quer o mundo académico, quer o mundo profissional e ainda como motivação dos atuais alunos do 12.º ano. ▪ Visita de estudo à Futurália. ▪ Fórum estudante concelhio, dinamizado em parceria com o município e as escolas do concelho. ▪ Divulgação de legislação e de sítios informativos relativos ao acesso ao ensino superior. 	% de alunos participantes em ações/atividades de apoio psicopedagógico e orientação escolar e profissional com vista à promoção do seu desenvolvimento vocacional.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Serviço de psicologia e orientação ❖ Diretores de turma ❖ Coordenadores de curso ❖ Município ❖ Direção ❖ Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de presenças • Relatórios

2.4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Os descritores a usar são os que constam do anexo I da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de Junho de 2009, sobre a criação de um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Fases	Critérios de Qualidade	Descritores Indicativos
PLANEAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Reflete a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i>. - Inclui a definição de metas/objetivos, as ações a desenvolver. - São selecionados indicadores fiáveis, adequados e mensuráveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os objetivos refletem as metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais - A decisão sobre oferta Formativa do AEO baseia-se nas necessidades locais, regionais sendo consultados e emitidos pareceres. - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente
IMPLEMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecem-se procedimentos que asseguram o cumprimento das metas/objetivos definidos; - Os planos de ação são concebidos em consulta com os stakeholders e são apoiados por parcerias diversas 	<ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente atribuídos visando alcançar os objetivos traçados. - Existe uma forte colaboração entre todos os intervenientes na implementação do PAA - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - Existe um Plano de Formação para o pessoal docente e não docente
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Efetuada regularmente, com base na análise swot; - A avaliação abrange os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal por forma a identificar as melhorias necessárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - A auto avaliação Interna é efetuada, trimestralmente e anualmente; - São avaliados os domínios metas /indicadores de sucesso e outros de acordo com o PAA (Aplicação de IAS) - São realizados anualmente IAS dirigidos aos stakeholders. - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido
REVISÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades; - São desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados, e/ou estabelecer novos objetivos 	<ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas informações dos formandos e dos docentes que são utilizadas na redefinição de novas ações; - Os relatórios de avaliação são divulgados junto dos stakeholders. - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados

2.5. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

No Anexo I - Objetivos, metas e indicadores apresenta-se o quadro com os objetivos estratégicos e operacionais, indicadores e metas associados. Para além dos indicadores EQAVET estão indicados outros indicadores intercalares que fazem sentido à escola monitorizar para aferir a concretização dos objetivos definidos.

A definição dos Indicadores é uma condição importantíssima com vista à implementação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET.

Assim, embora o Quadro EQAVET inclua um conjunto de 10 indicadores, AEO irá trabalhar, de acordo com instruções da ANQEP, I.P. com 4 de indicadores que, numa abordagem de processo-produto/resultado, permite a obtenção de informação que sustente a fase de revisão no processo cíclico de melhoria contínua da oferta de EFP.

Tendo em conta a importância da promoção do sucesso educativo de todos e de cada um dos alunos, da empregabilidade e da integração na vida ativa de uma forma sustentada, os indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP, I.P., e adotados pelo AEO, para integrar o modelo nacional foram os seguintes:

- **Taxa de conclusão em cursos de EFP** (indicador n.º 4 do EQAVET)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- **Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP** (indicador n.º 5 do EQAVET)
 - a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- **Utilização das competências adquiridas no local de trabalho** (indicador n.º 6 do EQAVET)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.
 - b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

2.6. A situação da escola face aos resultados dos indicadores de referência nos ciclos 2014/2017, 2015/2018 e 2016/2019

Tendo em conta os indicadores de referência do quadro EQAVET, analisámos os seguintes indicadores para os ciclos de formação 2014/2017, 2015/2018 e 2016/2019:

- indicador n.º 4: "Taxa de conclusão dos cursos EFP"
- indicador n.º 5: "Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP"
- indicador n.º 6: "Utilização das competências adquiridas no local de trabalho"

Taxa de conclusão (Indicador n.º 4):



Gráfico 15 – Taxa de conclusão

No que respeita ao indicador 4, a taxa de conclusão dos cursos profissionais no AEO nos ciclos formativos 2014/2017, 2015/2018, 2016/2019, conforme se observa no gráfico 15, tem estado sempre próximo ou acima dos 80%, apesar do ligeiro decréscimo verificado no último ciclo formativo (76,6%).

Taxa de transição (Indicador n.º 5):

Relativamente à taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP na nossa escola, podemos verificar que existe uma distribuição equitativa dos alunos quer no mercado de trabalho quer no prosseguimento de estudos ao longo dos vários ciclos formativos.

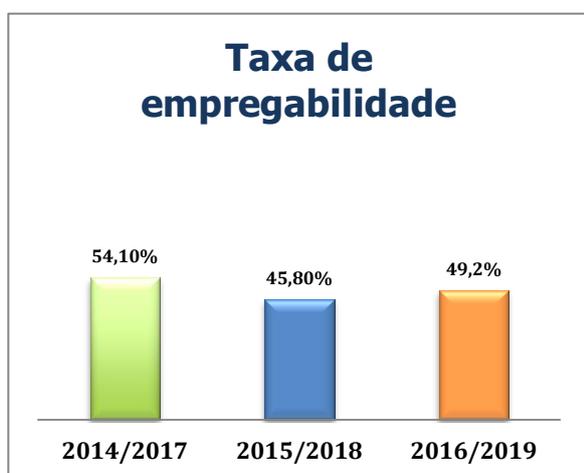


Gráfico 17 – Taxa de empregabilidade



Gráfico 18 – Taxa de prosseguimento de estudos

Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso (Indicador n.º 6):

Analisando os diversos ciclos formativos podemos verificar que a grande maioria dos formandos que opta por entrar no mercado de trabalho consegue exercer uma profissão relacionada com a sua área de formação.



Gráfico 19 – Empregabilidade por ciclo formativo

2.7. Resultados dos indicadores de referência 2014/2017, 2015/2018; 2016/2019

2.7.1. Ciclo formativo - 2014/2017

Curso	Total de inscritos	Taxa de conclusão no tempo previsto (*)	Taxa de desistência	Taxa de não aprovação
Técnico/a Auxiliar de Saúde	9	100%	0%	0%
Técnico/a Comercial	27	81,5%	3,7%	14,8%
Técnico/a de Química Industrial	11	100%	0%	0%
Técnico/a de Multimédia	22	63,6%	27,3%	9,1%
Técnico/a de Eletrotécnica	7	71,4%	14,3%	14,3%
Totais	76	80,3%	10,5%	9,2%

(*) Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação

Curso	Total de diplomados	No mercado de trabalho/taxa			A frequentar formação de nível pós-secundário/taxa	A frequentar o ensino superior/taxa
		A trabalhar	Em estágio	À procura de emprego		
Técnico/a Aux. de Saúde	9	5 (55,6%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (22,2%)	2 (22,2%)
Técnico/a Comercial	15	15 (68,2%)	0 (0%)	0 (0%)	6 (27,3%)	1 (4,5%)
Técnico/a de Quím. Industrial	11	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	11 (100%)
Técnico/a de Multimédia	14	4(28,6%)	0 (0%)	5 (35,7%)	2 (14,3%)	3 (21,4%)
Técnico/a de Eletrotécnica	5	4 (80%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (20%)
Totais	66	28 (42,4%)	0 (0%)	5 (7,6%)	10 (15,2%)	18 (27,3%)

Nota 1: Em alguns casos a situação do diplomado é outra ou então não foi possível apurar a sua situação atual.

2.7.2. Ciclo formativo - 2015/2018

Curso	Total de inscritos	Taxa de conclusão no tempo previsto (*)	Taxa de desistência	Taxa de não aprovação
Técnico/a de Apoio Psicossocial	14	64,3%	35,7%	0%
Técnico/a Comercial	15	80%	13,3%	6,7%
T. de Eletrónica e Automação	10	90%	0%	10%
Técnico/a de Multimédia	18	100%	0%	0%
Totais	57	84,2%	12,3%	3,5%

(*) Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação.

Curso	Total de diplomados	No mercado de trabalho/taxa			A frequentar formação de nível pós-secundário/taxa	A frequentar o ensino superior/taxa
		A trabalhar	Em estágio	À procura de emprego		
Técnico/a de Apoio Psicossocial	9	1 (11,1%)	0 (0%)	1 (11,1%)	5 (55,6%)	2 (22,2%)
Técnico/a Comercial	12	15 (68,2%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (8,3%)	7 (58,3%)
T. de Eletrónica e Automação	9	3 (33,3%)	1 (11,1%)	0 (0%)	5 (55,6%)	0 (0%)
Técnico/a de Multimédia	18	11 (61,1%)	0 (0%)	1 (5,6%)	1 (5,6%)	5 (27,8%)
Totais	48	19 (39,6%)	1 (2,1%)	2 (4,2%)	12 (25%)	14 (29,2%)

Nota 1: Em alguns casos a situação do diplomado é outra ou então não foi possível apurar a sua situação atual.

2.7.3. Ciclo formativo - 2016/2019

Curso	Total de inscritos	Taxa de conclusão no tempo previsto (*)	Taxa de desistência	Taxa de não aprovação
Técnico de Auxiliar de Saúde	19	94,7%	5,3%	0,0%
Técnico/a comercial	24	62,5%	25,0%	8,3%
Eletrónica e Automação	10	80,0%	20,0%	0,0%
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	24	75,0%	20,8%	4,2%
Totais	77	76,6%	18,2%	3,9%

(*) Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação.

Curso	Total de diplomados	No mercado de trabalho/taxa			A frequentar formação de nível pós-secundário/taxa	A frequentar o ensino superior/taxa
		A trabalhar	Em estágio	À procura de emprego		
Técnico de Auxiliar de Saúde	18	2 (11,1%)	2 (11,1%)	4 (22,2%)	0 (0%)	9 (50%)
Técnico/a Comercial	15	10 (66,7%)	0 (0%)	2 (13,3%)	3 (20%)	0 (0%)
Eletrónica e Automação	8	4 (50%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (37,5%)	0 (0%)
Técnico Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	18	3 (16,7%)	0 (0%)	2 (11,1%)	9 (50%)	4 (22,2%)
Totais	59	19 (32,2%)	2 (3,4%)	8 (13,6%)	15 (25,4%)	13 (22%)

Nota 1: Em alguns casos a situação do diplomado é outra ou então não foi possível apurar a sua situação atual.

Nota 2: A data de recolha dos dados é de 7 de outubro de 2019.

2.8. Explicação da estratégia de monitorização de processo tendo em conta as fases do ciclo da qualidade

O projeto educativo e o plano anual de atividades são os documentos de referência para o planeamento e desenvolvimento das diversas ações ao longo do processo de avaliação e suas diversas tarefas. A definição das metas seguirá a seguinte metodologia:

- Reunião geral, no início do ano letivo, entre a coordenadora/equipa EQAVET e os diretores de curso, para análise dos indicadores de assiduidade, aproveitamento escolar (módulos realizados) e desistência, relativamente ao ano anterior, para posterior análise comparativa com as metas intermédias delineadas no projeto educativo.
- Reuniões, no início e ao longo do ano, entre os diretores de curso e os docentes dos conselhos de turma para delinear estratégias com vista a atingir as metas intermédias definidas no PE.

A recolha de dados processa-se do seguinte modo:

- No início do curso, em setembro, será aplicado um questionário de caracterização da turma (<https://forms.gle/qKff3NXjtTzyjuc97>) com o objetivo de conhecer o percurso escolar dos alunos, o seu contexto sociocultural, bem como expectativas relativamente ao futuro. Até ao final de setembro estes inquéritos serão tratados pelo diretor de turma e os resultados enviados aos docentes do conselho de turma.

- No final de cada período, serão recolhidos e analisados em conselho de turma os dados relativos à assiduidade, aproveitamento escolar, desistência e aulas por compensar. Como resultado desta análise serão definidas estratégias a adotar, que por sua vez serão integradas no projeto curricular de turma. Estes resultados serão discutidos com os alunos, para respetivo parecer, em assembleia de turma, a realizar no início do 2º, 3º período.

- No 12º ano, antes da ida dos alunos para a formação em contexto de trabalho, será solicitado aos mesmos o preenchimento de um inquérito em que avaliarão diversos aspetos da vida escolar (aulas, relações com professores, instalações, equipamentos, etc.). Estes dados serão tratados, e serão integrados no balanço do ciclo de formação.

- Até janeiro do ano seguinte, será apurada a taxa de conclusão do ciclo de formação e serão integrados no balanço do ciclo de formação.
- 12 Meses após a conclusão do curso, através de um questionário aplicado aos alunos, será apurada a taxa de colocação no mundo do trabalho, ou prosseguimento de estudos.
- Após 12-18 meses de conclusão do curso e já tendo os dados recolhidos no parágrafo anterior será efetuado um questionário às empresas, onde os alunos estão a trabalhar, para apurar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho, bem como o grau de satisfação dos empresários. Deve ser efetuada uma análise destes resultados até um mês após a recolha de dados.

O grau de cumprimento das metas definidas, os possíveis desvios e a definição de estratégias para a sua concretização serão realizados de forma sistemática em sede de conselho de turma. No final de cada período o conselho pedagógico analisará os resultados/indicadores do EP e definirá as orientações e melhorias a adotar.

Indicadores	Processo de recolha	Momento de recolha	Momento de tratamento
Percurso escolar à entrada	Preenchimento de ficha de caracterização (https://forms.gle/qKfF3NXjtZyjuc97), registo matrícula.	Início do curso	1º Período
Absentismo	Programa de gestão integrada para administração escolar (GIAE)	Ao longo do ano letivo.	Final de cada período letivo e final do ano letivo
Grau de satisfação de pessoal docente e não docente e parcerias	Aplicação de questionário	Após término de ciclo formativo	1 mês após recolha
Desistências	Informação introduzida no SIGO pelos serviços administrativos.	Ao longo do ano letivo.	Final de cada período letivo e final do ano letivo
Taxa de conclusão (Indicador 4 EQAVET)	Informação fornecida pelos serviços administrativos e diretores de curso. Preenchimento do ficheiros indicadores EQAVET	Final do ciclo de formação e final de dezembro	Janeiro do ano seguinte à conclusão do curso.
Taxa de empregabilidade (indicador 5)	Aplicação de questionário a alunos	12 meses após conclusão do curso	Setembro do ano seguinte à conclusão.
Taxa de prosseguimento de estudos	Aplicação de questionário a alunos	12 meses após conclusão do curso	Setembro do ano seguinte à conclusão
Utilização de competências adquiridas no local de trabalho	Inquérito às empresas	12 meses após conclusão do curso (janeiro)	Setembro do ano seguinte à conclusão
Avaliação das empresas/instituições	Aplicação de questionário	12 meses após conclusão do curso (janeiro)	Setembro do ano seguinte à conclusão

2.9. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

Após o final de cada ano letivo, será elaborado o balanço anual, até final do mês de Outubro, incidindo sobre os resultados dos principais indicadores, tendo como objetivo auxiliar a definição ou redefinição dos objetivos para o ano seguinte.

Neste relatório serão também incorporados, e analisados, os resultados sobre a colocação no mercado do trabalho, a percentagem de alunos nas respetivas áreas de formação, a utilização das competências adquiridas e o grau de satisfação das entidades empregadoras, apurados e tratados, relativos ao último ciclo de formação.

Para cada um destes indicadores será definido um plano de ação, que poderá conter mais do que um objetivo específico, e que, tendo em conta os principais resultados apurados no balanço anual, definirá metas para o ano letivo seguinte, os objetivos a melhorar, as estratégias e etapas para alcançar esses objetivos, e os responsáveis pela implementação das estratégias.

Compete à equipa EQAVET proceder à recolha periódica dos dados relativos aos indicadores/metastabelecidas no presente documento, de forma a conseguir verificar se os mesmos estão a ser cumpridos. Estes dados são acompanhados e recolhidos em contínuo, em forte articulação com todos os stakeholders, quer internos, quer externos, envolvidos. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, procuram-se estratégias alternativas e implementam-se planos de melhoria, com envolvimento de todos os stakeholders, e analisadas em sede de conselho pedagógico e conselho geral sempre que se justificar. Esta monitorização contínua, permite desencadear sistemas de alerta precoce que permitem atuar nas situações identificadas atempadamente.

O relatório de autoavaliação, a efetuar no final de cada ano letivo, permite aferir os resultados alcançados por ano letivo, tais como, a taxa de conclusão, a taxa de transição, o número de alunos que integram o quadro de mérito, a taxa de participação em projetos, entre outros. Esta avaliação permite-nos ter uma noção do ponto onde nos encontramos, para assim delinear as opções de melhoria a fim de atingir as metas definidas e concretizar os objetivos, com a finalidade de melhorar a gestão da EFP.

2.10. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de Cursos profissionais, sua periodicidade e formas de divulgação.

A divulgação dos resultados anuais e trimestrais são apresentados no conselho geral e conselho pedagógico, nas assembleias de turma, em reunião geral de professores, na página do AEO e nos painéis informativos, em local visível para toda a comunidade escolar, partilha dos documentos num repositório *online* (Google drive) e na plataforma GIAE para dar conhecimento aos alunos e encarregados de educação. Deste modo será possível proceder à divulgação dos resultados junto de alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente e restante comunidade educativa.

Por forma a obter sugestões de ações e/ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados, serão realizadas ao longo do ano escolar reuniões periódicas com os stakeholders internos e externos.

Os instrumentos operativos são atualizados e disponibilizados na página de internet do AEO.

Os documentos a apresentar serão: projeto educativo, relatório de atividades, documento base, plano de ação e plano de melhoria, relatório do operador e balanços trimestrais.

Presentemente, com vista à divulgação do alinhamento da escola com a certificação EQAVET, a Equipa foi divulgando os seus trabalhos junto da comunidade educativa envolvendo os alunos do ensino profissional nesta promoção e divulgação.